

#1 NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

A Beautiful WEDDING

A Beautiful Disaster Novella



JAMIE MCGUIRE





Grupo de Tradutoras & Revisoras Independentes

A tradução dessa obra foi efetuada pelo grupo de Tradutoras E Revisoras Independentes – T.R.I., de forma a dar ao leitor, acesso a obras sem previsão de publicação no Brasil, tendo como único objetivo o entretenimento e não visando a obtenção de lucros, direta ou indiretamente.

Agradecemos a todos que contribuíram com esta tradução nos incentivando a continuarmos independente dos obstáculos. Nossos mais sinceros agradecimentos para a equipe de tradutoras as quais se dedicaram a esta tradução, abdicando de seu tempo livre para nos ajudar.

Esta tradução poderá ser baixada pelo leitor e publicada em todos os sites, blogs, grupos sem qualquer restrição, desde que os mesmos se comprometam tirar o acesso para download em caso de pendências administrativas ou judiciais a fim de resguardar os direitos autorais e de editoras.

O T.R.I., recomenda a aquisição do livros originais, com o intuito de resguardar os direitos autorais, conforme a estabelece a legislação brasileira.

A Beautiful Wedding

A Beautiful Disaster Novella



JAMIE McGUIRE



SIMON &
SCHUSTER

London • New York • Sydney • Toronto • New Delhi

A CBS COMPANY

AUTHOR OF THE BESTSELLING SENSATION
BEAUTIFUL DISASTER

A Beautiful WEDDING

SINOPSE

Você sabe que Abby Abernathy tornou-se inesperadamente Sra. Maddox. Mas o que você realmente sabe?

Por que Abby atirou a pergunta?

Que segredos foram compartilhados antes da cerimônia?

Onde eles passaram a noite de núpcias?

Quem mais sabia sobre isso. . . e não contou?

Tudo sobre a fuga de Abby e Travis foi ultra secreto... até agora. Fãs de Belo Desastre e Desastre iminente vão ter todas as suas perguntas respondidas neste intoxicante conto do dia do casamento (e noite!) – E como com todas as boas histórias, esta vai certamente ter valido a espera.

JAMIE McGUIRE

A Beautiful Wedding



SUMÁRIO

Capítulo Um - **Álibi**

Capítulo Dois - **O caminho de volta**

Capítulo Três - **Sortudo**

Capítulo Quatro - **Três Horas**

Capítulo Cinco - **Capturado**

Capítulo Seis - **Vivo ou Morto**

Capítulo Sete - **Numerário**

Capítulo Oito - **Finalmente**

Capítulo Nove - **Antes**

Capítulo Dez - **Tatuada**

Capítulo Onze - **A caminho de casa**

Capítulo Doze - **Aniversário**

Capítulo Treze Catorze – **Despedida de Solteira**

Capítulo Quinze - **Felizes para sempre**



VOCÊ ESTÁ CORDIALMENTE CONVIDADO

para celebrar o casamento

DE

*Abby Abernathy
&
Travis Maddox*

CONTAGEM REGRASSIVA PARA O CASAMENTO

QUINTA FEIRA: ALGO VELHO

SEXTA FEIRA: ALGO NOVO

SEGUNDA FEIRA: ALGO EMPRESTADO

TERÇA FEIRA: ALGO AZUL

CONTEÚDO EXCLUSIVO e MUITO MAIS no T.R.I

#beautifulwedding

CAPÍTULO UM

Álibi

Abby

Eu podia sentir isso chegando: um crescente, mal-estar persistente que rastejava bem debaixo da minha pele. Quanto mais eu tentava ignorá-lo, mais insuportável isso se tornava: uma coceira que precisava ser coçada, um grito borbulhando para a superfície. Meu pai disse que a necessidade urgente de correr quando as coisas estavam prestes a dar errado era como um tique, um mecanismo de defesa inerente dos Abernathys. Eu senti isso momentos antes do fogo, e eu estava sentindo isso agora.

Sentada no quarto de Travis, poucas horas depois do incêndio, meu coração disparou e meus músculos se contraíram. Meu instinto me puxou em direção à porta. Disse-me para sair, para fugir, qualquer lugar menos aqui. Mas, pela primeira vez na minha vida, eu não queria ir sozinha. Eu mal podia me concentrar naquela voz que eu tanto amava, descrevendo como ele estava com medo de me perder, e como ele estava perto de escapar, quando ele correu na direção oposta, em direção a mim. Muitas pessoas morreram, alguns deles desconhecidos do Estado, mas alguns eram pessoas que eu tinha visto no refeitório, na sala de aula, em outras lutas.

Nós de alguma forma sobrevivemos e estávamos sentados sozinhos em seu apartamento, tentando processar tudo isso. Sentindo medo, sentindo culpa... por aqueles que morreram, e nós tínhamos sobrevivido. Meus pulmões pareciam que estavam cheios de teias de aranha e chamas, e eu não conseguia tirar o cheiro rançoso de pele queimada do meu nariz. Foi avassalador, e mesmo que eu tivesse tomado um banho, ele ainda estava lá, misturado com o cheiro de hortelã e lavanda do sabonete que eu usei para esfregar isso fora. Igualmente inesquecíveis eram os sons. As sirenes, o choro, a conversa preocupada e em pânico, e os gritos de pessoas que chegavam ao local para descobrir que um amigo ainda estava lá dentro. Todos pareciam iguais, cobertos de fuligem, com expressões idênticas de espanto e desespero. Foi um pesadelo.

Apesar da minha luta para me concentrar, eu o ouvi dizer o seguinte: "A única coisa que eu tenho medo é uma vida sem você, Beija-flor."

Nós tínhamos sido muito sortudos. Mesmo em um canto escuro de Vegas, sendo atacados por capangas de Benny, nós de alguma forma ainda tínhamos vantagem. Travis era invencível. Mas, sendo uma parte do Círculo, e ajudando a organizar uma luta em condições inseguras, que resultou na morte de inúmeros jovens universitários... essa era uma luta que nem sequer Travis Maddox poderia ganhar.

Nosso relacionamento tinha resistido a tantas coisas, mas Travis estava em perigo real de ir para a prisão. Mesmo que ele ainda não soubesse, esse era o único obstáculo que poderia nos separar. O único obstáculo que nós não tínhamos controle.

"Então, você não tem nada a temer", disse eu. "Nós somos para sempre."

Ele suspirou, e depois apertou seus lábios contra meu cabelo. Eu não achava que era possível sentir tanto por uma pessoa. Ele tinha me protegido. Era a minha vez de protegê-lo.

"É isso", disse ele.

"O quê?"

"Eu sabia, no segundo em que te conheci, que havia algo sobre você que eu precisava. Acontece que não era algo sobre você em tudo. Era apenas você."

Minhas entranhas derreteram. Eu o amava. Eu o amava, e eu tinha que fazer o que quer que eu pudesse para mantê-lo seguro. Qualquer coisa que precisasse, não importa o quão louco. Tudo o que eu tinha a fazer era convencê-lo a isso.

Debrucei-me contra ele, pressionando meu rosto contra seu peito. "Somos nós, Trav. Nada faz sentido, a menos que estejamos juntos. Você já notou isso?"

"Notei? Eu venho te dizendo isso o ano todo! É oficial. Oportunistas, brigas, separação, Parker, Vegas... até mesmo incêndios. Nosso relacionamento pode suportar qualquer coisa."

"Vegas?", eu perguntei.

Nesse momento, o plano mais insano formou-se em minha mente, mas a ideia fazia sentido enquanto eu olhava em seus quentes olhos castanhos. Aqueles olhos faziam tudo ter sentido. Seu rosto e pescoço ainda estavam cobertos de fuligem misturada com suor, um lembrete de quão perto nós tínhamos chegado de perder tudo.

Minha mente estava correndo. Nós só precisávamos do essencial e nós poderíamos estar fora da porta em cinco minutos. Nós poderíamos comprar roupas lá. Quanto mais cedo saíssemos, melhor. Ninguém acreditaria que duas pessoas pegariam um avião logo após uma enorme tragédia. Não fazia sentido, que era exatamente por isso que tínhamos que fazer isso.

Eu tinha que levar Travis longe o suficiente, por uma razão específica. Algo crível, mesmo que isso fosse louco. Felizmente, loucura não estava muito longe de um salto para Travis e eu, e era possível que os investigadores tentariam um segundo palpite

das dezenas de testemunhas que viram Travis lutando no porão da Keaton Hall naquela noite – se eles tivessem prova de que estávamos em Vegas horas depois nos casando. Era absolutamente insano, mas eu não sabia mais o que fazer. Eu não tinha tempo para chegar a um plano melhor. Nós já deveríamos ter ido embora.

Travis estava olhando para mim com expectativa, esperando para aceitar incondicionalmente tudo o que saísse da minha boca louca. Maldição, eu não podia perdê-lo agora, não depois de tudo o que nós tínhamos lutado para chegar a este momento. Pelos padrões de qualquer um, nós éramos muito jovens para casar, muito imprevisíveis. Quantas vezes nós machucamos um ao outro ao longo do caminho, gritamos para o outro um minuto e caímos na cama juntos depois? Mas tínhamos acabado de ver o quão frágil era a vida. Quem sabia quando o fim viria e varreria um de nós fora? Eu olhei para ele, resoluta. Ele era meu e eu era dele. Se eu soubesse de alguma coisa, era que apenas essas duas coisas importavam.

Ele franziu o cenho. "Sim?"

"Você pensou em voltar?"

Suas sobrancelhas se ergueram. "Eu não acho que seja uma boa ideia para mim."

Semanas atrás, eu tinha quebrado seu coração. Travis perseguindo o carro da América, quando ele percebeu que estava acabado, ainda estava fresco em minha mente. Ele estava indo lutar para Benny em Las Vegas, e eu não voltaria lá. Nem mesmo por ele. Ele tinha ido ao inferno enquanto estávamos separados. Ele me implorou para voltar de joelhos, e eu estava tão determinada em nunca voltar para a minha vida em Nevada, que eu fui embora. Eu seria uma completa idiota se eu lhe pedisse para voltar. Eu meio que esperava que ele me dissesse para dar o fora, mesmo por mencioná-lo, mas este foi o único plano que eu tive, e eu estava desesperada.

"E se nós fôssemos apenas por uma noite?" Uma noite era tudo que eu precisava. Nós só precisávamos estar em outro lugar.

Ele olhou ao redor de seu quarto, procurando na escuridão para o que ele pensou que eu queria ouvir. Eu não queria ser aquela garota, aquela que não era comunicativa e causou um enorme mal-entendido estúpido. Mas eu não poderia dizer a Travis a verdade sobre o que eu tinha acabado de lhe propor. Ele nunca concordaria em ir.

"Uma noite?" Ele claramente não tinha ideia de como responder. Ele provavelmente pensou que era um teste, mas a única coisa que eu queria era que ele dissesse sim.

"Case-se comigo", eu disparei.

A boca dele se separou, formando um suspiro silencioso. Esperei vidas até que seus lábios curvaram-se para cima, e ele selou sua boca na minha. Seu beijo gritou mil diferentes emoções. Meu cérebro se sentia inchado com pensamentos de alívio e de pânico guerreando. Isso ia funcionar. Nós iríamos nos casar, Travis teria um álibi, e tudo ficaria bem.

Oh, inferno.

Droga. Merda. Foda-se.

Eu iria me casar.

Travis

Abby Abernathy era famosa por uma coisa: não dar dica. Ela poderia cometer um crime e sorrir como se fosse qualquer outro dia, mentir sem um tique nos olhos. Só uma pessoa no mundo tinha qualquer chance de aprender sua dica, e essa pessoa tinha que descobrir se ele queria ter alguma chance com ela.

Eu.

Abby tinha perdido sua infância, e eu tinha perdido minha mãe, então para duas pessoas que se esforçaram para chegar à mesma página, nós éramos a mesma história. Isso me deu uma vantagem, e depois de fazer este meu objetivo ao longo dos últimos meses, eu tinha chegado a uma resposta:

Abby não estava dando uma dica. Pode não fazer sentido para a maioria das pessoas, mas fez todo o sentido para mim. Foi a ausência dessa dica que lhe deu distância. A paz em seus olhos, a suavidade em seu sorriso, o relaxamento dos seus ombros me alertaram de que algo estava errado.

Se eu não a conhecesse melhor, eu poderia ter pensado que este era apenas o nosso final feliz, mas ela estava tramando algo. Sentado no terminal, esperando para embarcar em um avião para Vegas, com Abby aconchegada na curva do meu corpo, eu sabia que isso era fácil tentar ignorar. Ela continuou levantando a mão, olhando para o anel que eu tinha comprado para ela, e suspirando. A mulher de meia-idade em frente a nós estava assistindo a minha nova noiva e sorriu, provavelmente fantasiando sobre um momento em que ela tinha toda a vida pela frente. Ela não sabia o que esses suspiros realmente queriam dizer, mas eu tinha uma ideia.

Era difícil estar feliz com o que estávamos prestes a fazer, com a nuvem de tantas mortes pendurados acima de nossas cabeças. Não, realmente, isso estava literalmente acima das nossas cabeças. Uma televisão na parede exibia as notícias locais. Filmagem do fogo e as últimas atualizações rolavam em toda a tela. Eles entrevistaram Josh Farney. Ele estava coberto de fuligem e ele parecia horrível, mas eu estava contente de ver que ele tinha feito isso. Ele foi bastante golpeado quando o vi antes da luta. A maioria das pessoas que vinham para o Círculo ou vinham bêbadas ou trabalhavam seu caminho até um alvoroço enquanto esperavam por mim e meu oponente trocar golpes. Quando as chamas começaram a rastejar pela sala, adrenalina bombeou através das veias de cada um – o suficiente para ficar sóbrio, até mesmo os mais intoxicados.

Eu desejava que isso não tivesse acontecido. Nós tínhamos perdido tantos, e isso não era exatamente algo que você queria que seguisse seu casamento. Por experiência, eu sabia que a memória de uma tragédia poderia ser inapropriada. Ligar essa data a algo que iria comemorar ano após ano manteria isso de frente e no centro de nossas mentes. Droga, eles ainda estavam trazendo corpos, e eu estava agindo como isso fosse um aborrecimento. Havia pais lá fora, que não tinham ideia de que nunca mais veriam seus filhos novamente.

Esse pensamento egoísta levou a culpa, e essa culpa levou a uma mentira. Era um puro milagre que iríamos nos casar agora, de qualquer maneira. Mas eu não queria Abby pensando que eu era nada além de um super fodido pressionado a se casar. Conhecendo-a, ela tinha lido isso incorretamente e, então, mudou sua mente. Então eu me concentrei nela, e no que estávamos prestes a fazer. Eu queria ser um noivo normal, tão-nervoso-que-podia-rir-histericamente, e ela merecia nada menos. Não seria a primeira vez que eu fingia não me importar sobre algo que eu não podia tirar da minha cabeça. A prova viva estava aconchegada ao meu lado.

Na tela da televisão, a apresentadora que estava do lado de fora Keaton Hall segurava o microfone com as duas mãos, uma ruga entre as sobrancelhas. "... o que as famílias das vítimas vão perguntar é: quem é o culpado? De volta para você, Kent."

De repente, a náusea se tornou real. Tantos tinham morrido, é claro que eles estavam indo para responsabilizar alguém. Isso foi culpa do Adam? Ele iria para a prisão? Eu iria? Eu abracei Abby e beijei o cabelo dela. Uma mulher atrás de uma mesa pegou um microfone e começou a falar, e meu joelho começou a saltar incontrolavelmente. Se nós não estivéssemos indo embarcar em breve, eu poderia pegar Abby e correr para Vegas. Eu senti como se eu pudesse chegar lá antes do avião. A agente de companhia aérea nos instruiu como embarcar no voo, sua voz subindo e descendo com o anúncio roteirizado que ela provavelmente tinha lido um milhão de vezes. Ela soava como o

professor naqueles desenhos animados dos Peanuts: entediado, monótono, e impossível de entender.

A única coisa que fazia sentido eram os pensamentos em repetição dentro da minha cabeça: eu estava prestes a tornar-me o marido da segunda mulher que eu amei.

Estava quase na hora. Droga. Merda, sim! Porra, sim !

Eu ia me casar!

CAPÍTULO DOIS

O caminho de volta

Abby

Eu olhei para a pedra cintilante no meu dedo e suspirei novamente. Não era o suspiro arejado que uma jovem menina e recém-noiva podia ter enquanto olhava para o seu diamante. Era cheio de pensamentos. Um pensamento que me pesava e me deixava pensativa. Mas não, eu não mudaria de ideia. Nós não podíamos ficar longe um do outro. O que estávamos prestes a fazer era inevitável, e Travis Maddox me amava da maneira que a maioria das pessoas sonhava. Esse suspiro estava cheio de preocupação e esperança sobre o meu plano estúpido. Eu queria tanto que Travis ficasse bem, que era quase palpável.

"Pare com isso, Beija-Flor", disse Travis. "Você está me deixando nervoso."

"É apenas... muito grande."

"Ele se encaixa muito bem", disse ele, sentando-se. Fomos esmagados entre um empresário falando baixinho em seu telefone celular e um casal de idosos. Uma funcionária da companhia aérea estava em pé atrás do balcão, falando em algo que parecia um rádio CB¹. Eu me pergunto por que eles não usam apenas um microfone comum. Ela anunciou alguns nomes, depois enganchou o aparelho em algum lugar na parte de trás de sua mesa.

"Deve ser um voo cheio", disse Travis. Seu braço esquerdo apoiado na parte de trás da minha cadeira, seu polegar esfregando meu ombro. Ele tentava fingir estar relaxado, mas seu joelho balançando o denunciou.

"O diamante é excessivo. Eu sinto que eu vou ser assaltada a qualquer momento", eu disse.

Travis riu. "Em primeiro lugar, ninguém vai tocar em você, porra. Em segundo lugar, esse anel foi feito para estar no seu dedo. Eu soube assim que o vi."

"Atenção passageiros do voo da American 2477 para Las Vegas, estamos à procura de três voluntários para tomar um voo posterior. Estamos oferecendo vouchers de viagem com validade de um ano a partir dessa data."

¹ O Serviço Rádio do Cidadão (português brasileiro) ou Banda do cidadão (português europeu), usualmente abreviada CB (sigla do inglês Citizens' Band), também conhecida no Brasil, como Radiocidadão ou Faixa cidadão, é um sistema de comunicações individual de curta distância via rádio que usa uma banda de frequências altas (HF), nas denominadas Ondas Curtas.

Travis olhou para mim.

"Não."

"Está com pressa?", Ele perguntou, com um sorriso de satisfação no rosto.

Inclinei-me e o beijei. "Na verdade, eu estou." Eu estendi a mão e com o dedo limpei uma mancha de fuligem em seu nariz, que ele tinha esquecido de tirar no chuveiro.

"Obrigado, querida", disse ele, me apertando ao seu lado. Ele olhou ao redor, com o queixo erguido, os olhos brilhantes. Ele estava no melhor humor que eu já o tinha visto, desde a noite em que ele ganhou a nossa aposta. Isso me fez sorrir. Sensata ou não, era bom ser tão amada, e eu decidi ali mesmo que eu iria parar de me desculpar por isso. Havia coisas piores do que encontrar sua alma gêmea muito cedo na vida, e o que era muito cedo afinal?

"Eu tive uma discussão sobre você com a minha mãe, uma vez", disse Travis, olhando para fora, pelas janelas a nossa esquerda. Ainda estava escuro. Ele não podia ver muito do outro lado.

"Sobre mim? Não é meio que... impossível?"

"Na verdade não. Foi no dia em que ela morreu."

A adrenalina explodiu dentro de mim e correu pelo meu corpo, acumulando nos meus dedos das mãos e dos pés. Travis nunca tinha falado da sua mãe para mim. Eu sempre quis perguntar a ele sobre ela, mas pensava no sentimento doentio que se apoderava de mim quando alguém me perguntava sobre minha mãe, então eu nunca fiz.

Ele continuou: "Ela me disse para encontrar uma garota pela qual valesse à pena lutar. Uma que não fosse fácil."

Eu me senti um pouco envergonhada, me perguntando se isso significava que eu era um grande pé no saco. Sinceramente, eu era, mas não a esse o ponto.

"Ela disse para nunca parar de lutar, e eu não parei. Ela estava certa." Ele respirou fundo, parecendo deixar que o pensamento se estabelecesse em seus ossos.

A ideia de que Travis acreditava que eu era a mulher de que sua mãe falava, que ela iria me aprovar, me fez sentir uma aceitação que eu nunca tinha sentido antes. Diane, que faleceu há quase 17 anos, agora me fez sentir mais amada do que a minha própria mãe.

"Eu amo a sua mãe", eu disse, inclinando-me contra o peito de Travis.

Ele olhou para mim, e depois de uma breve pausa, beijou meu cabelo. Eu não conseguia ver o rosto dele, mas eu podia ouvir em sua voz o quanto ele foi afetado.

“Ela teria amado você também. Não tenho dúvida.”

A mulher falou no seu CB novamente. “Atenção passageiros do vôo da American 2477 para Las Vegas: vamos começar o embarque em breve. Vamos iniciar com quem necessita de assistência de embarque, e aqueles com crianças pequenas, em seguida vamos embarcar a primeira classe e a classe executiva.”

“Que tal excepcionalmente cansado?”, Disse Travis, de pé. “Preciso da porra de um Red Bull. Talvez devêssemos ter mantido as nossas passagens para amanhã como havíamos planejado.”

Eu levantei uma sobrancelha. “Você tem algum problema com a minha pressa de ser a Sra. Travis Maddox?”

Ele balançou a cabeça, me ajudando a levantar. “Claro que não. Eu ainda estou em estado de choque, se você quer saber a verdade. Eu só não quero que você se apresse, por estar com medo de mudar de ideia.”

“Talvez eu tenha medo que você vá mudar de ideia .”

As sobrancelhas de Travis levantaram, e ele passou os braços em volta de mim. “Você realmente não pode pensar assim. Você tem que saber que não há nada que eu queira mais.”

Eu me levantei na ponta dos pés e beijei seus lábios. “Eu penso que nós estamos nos preparando para embarcar em um avião para Las Vegas, para que possamos nos casar, isso é o que eu penso.”

Travis me apertou contra ele, e, em seguida, me beijou com entusiasmo da bochecha a clavícula. Eu ri quando ele fez cócegas na minha garganta, e ri ainda mais alto quando ele me levantou do chão. Ele me beijou uma última vez antes de pegar minha bolsa do chão, me soltou, e depois me levou pela mão para a fila.

Nós mostramos nossos cartões de embarque e descemos o corredor de embarque de mãos dadas. A aeromoça olhou para nós e ofereceu um sorriso. Travis encontrou nossos lugares e me deixou passar, colocou a nossa bagagem de mão no compartimento de bagagem, e caiu ao meu lado. “Nós provavelmente deveríamos tentar dormir no caminho, mas eu não tenho certeza se consigo. Estou muito empolgado, porra.”

“Você acabou de dizer que precisava de um Red Bull.”

Sua covinha cedeu quando ele sorriu. “Para de ouvir tudo o que digo. Eu provavelmente não vou fazer sentido pelos próximos seis meses, enquanto eu tento processar o fato de que eu consegui tudo que sempre quis.”

Eu me inclinei para trás para encontrar seus olhos. “Trav, se você quer saber por que eu estou com tanta pressa para casar com você... o que acabou de dizer é uma das tantas razões.”

“Sim?”

“Sim.”

Ele afundou em seu assento, e depois deitou a cabeça no meu ombro, acariciando meu pescoço algumas vezes antes de relaxar. Eu encostei meus lábios em sua testa, e então olhei para fora da janela, esperando que os outros passageiros passassem e rezando silenciosamente para que o piloto acelerasse o inferno fora de lá.

Eu nunca tinha sido tão agradecida por minha cara de paisagem incomparável. Eu queria levantar e gritar para que todos se sentassem, para que o piloto pudesse nos tirar do chão, mas eu me proibi de ficar inquieta, e desejei que os meus músculos relaxassem.

Os dedos de Travis encontraram o caminho para os meus, e se entrelaçaram com eles. Sua respiração aquece o local em que toca meu ombro, e envia calor por todo o meu corpo. Às vezes eu só queria me afogar nele. Pensei no que poderia acontecer se o meu plano não funcionasse. Travis sendo preso, julgado em um tribunal, e o pior cenário possível: sendo enviado para a prisão. Sabendo que era possível que eu fosse separada dele por um longo tempo, eu senti que a promessa de estar com ele para sempre não era suficiente. Meus olhos se encheram de lágrimas, e uma escapou, caindo pelo meu rosto. Limpei rapidamente.

Droga, cansaço sempre me deixou mais emotiva.

Os outros passageiros foram guardando as malas e afivelando o cinto de segurança, executando os movimentos sem a menor ideia de que nossas vidas estavam prestes a mudar para sempre.

Eu me virei para olhar para fora da janela. Qualquer coisa para manter minha mente fora da urgência de sair do chão. “Depressa”, eu sussurrei.

Travis

Foi fácil relaxar quando eu descansei minha cabeça na curva do pescoço de Abby. Seu cabelo ainda cheirava um pouco como fumaça, e suas mãos ainda estavam rosa e inchadas de tentar forçar a janela do porão para abrir. Tentei tirar aquela imagem da minha cabeça: as manchas de fuligem no rosto, os olhos assustados vermelhos e irritados por causa da fumaça, enfatizada pelo rímel preto manchado em torno deles. Se eu não tivesse ficado para trás, ela poderia não ter conseguido. A vida sem Abby não soava muito como uma vida em tudo. Eu não queria nem imaginar como seria perdê-la. Indo de uma situação de pesadelo para uma que eu tinha sonhado foi uma experiência chocante, mas ali encostado em Abby enquanto o avião zumbia e a aeromoça cantarolava os anúncios através do sistema de PA, fez a transição um pouco mais fácil.

Estendi a mão para os dedos de Abby, entrelaçando os meus com os dela. Sua bochecha pressionada contra o topo da minha cabeça tão sutilmente, que se eu tivesse prestando atenção em que corda puxar para acionar a inflação automática do meu colete salva-vidas, eu poderia ter perdido sua pequena demonstração de afeto.

Em poucos meses, a mulher pequena ao meu lado tinha se tornado o meu mundo inteiro. Eu fantasiava sobre o quão bonita ela estaria em seu vestido de noiva, eu voltando para casa para ver Abby em nosso apartamento, comprar o nosso primeiro carro, e fazer todos os dias coisas que as pessoas casadas fazem, como lavar os pratos e fazer compras no supermercado juntos. Eu imaginei vê-la caminhar pelo palco em sua formatura. Depois que ambos encontrássemos emprego, nós provavelmente começaríamos uma família. Isso estava apenas a três ou quatro anos de distância. Nós dois tivemos lares desfeitos, mas eu sabia que Abby seria uma maldita boa mãe. Pensei em como eu reagiria quando ela me desse à notícia de estar grávida, e eu já me sentia um pouco emocionado sobre isso.

Não seria tudo luz do sol e arco-íris, mas passando por uma fase difícil foi quando estivemos no nosso melhor, e nós tínhamos atravessado estradas ásperas o suficiente para saber que poderíamos superá-las.

Com pensamentos de um futuro em que Abby estava inchada do nosso primeiro filho correndo pela minha mente, meu corpo relaxou contra o assento do avião, e eu adormeci.

O que eu estava fazendo aqui? O cheiro de fumaça queimou meu nariz, e os choros e gritos à distância fizeram meu sangue congelar, embora o suor escorresse pelo meu rosto. Eu estava de volta nas entranhas do Keaton Hall.

"Beija-Flor", eu gritei. Tossi e pisquei os olhos, como se isso fosse me ajudar a ver através da escuridão. "Beija-Flor!"

Eu já senti essa sensação antes. O pânico, a pura adrenalina de estar realmente com medo de morrer. A morte estava apenas há alguns minutos, mas eu não pensava sobre o que seria a sensação de sufocar ou queimar vivo. Eu só pensava em Abby. Onde ela estava? Ela estava bem? Como eu poderia salvá-la?

Uma única porta ficou à vista, com destaque para as chamas que se aproximavam. Virei à maçaneta e vi uma sala de dez por dez. Eram apenas quatro paredes de blocos de concreto. Uma janela. Um pequeno grupo de meninas e um par de rapazes estavam contra a parede oposta, tentando alcançar a sua única saída.

Derek, um dos meus irmãos da fraternidade, estava segurando uma das meninas, e ela estava tentando desesperadamente chegar à janela. "Você pode alcançar, Lindsey?" Ele resmungou, respirando com dificuldade.

"Não! Eu não posso alcançá-la", ela gritou, agarrando acima dela. Ela estava vestindo uma camiseta rosa Sigma Kappa molhada de suor.

Derek acenou para o amigo. Eu não sei o nome dele, mas ele estava na minha classe de humanidades. "Levante Emily, Todd! Ela é mais alta!"

Todd inclinou-se e entrelaçou os dedos, mas Emily tinha se achatado contra a parede, congelada de medo. "Emily, venha aqui."

Seu rosto comprimiu. Ela parecia uma menina. "Eu quero a minha mãe", ela choramingou.

"Venha. Aqui. Porra!" Todd ordenou.

Depois de um pequeno momento ela encontrou sua coragem, Emily se afastou da parede e subiu nas mãos de Todd. Ele a empurrou para cima, mas ela não conseguia alcançar, também.

Lainey observava sua amiga chegar próximo a janela, percebeu as chamas que se aproximavam, e, em seguida, fechou as mãos em punhos em seu peito. Ela apertou-as tão forte, que elas tremeram. "Continue tentando, Emily!"

"Vamos tentar um outro caminho!" Eu disse, mas eles não me ouviram. Talvez eles já houvessem tentado várias rotas, e esta foi a única janela que conseguiram encontrar. Eu corri para o corredor escuro e olhei em volta. Era um beco sem saída. Não tinha mais para onde correr.

Voltei, tentando pensar em algo para nos salvar. Lençóis empoeirados cobriam o mobiliário espalhado ao longo das paredes, e o fogo estava usando-os como um caminho. O caminho levava para o quarto em que estávamos.

Eu recuei alguns passos e, em seguida, virei-me para ver as crianças atrás de mim. Seus olhos se arregalaram, e eles se espremeram contra a parede. Lainey estava tentando subir nos blocos de cimento em puro terror.

"Vocês viram Abby Abernathy?", eu disse. Eles não me ouviram. "Hey!" Eu gritei novamente. Nenhuma dessas crianças me reconheceu. Eu andei até Derek e gritei para ele. "Hey!" Ele olhou para a direita através de mim, para o fogo, um olhar de horror em seu rosto. Eu olhei para os outros. Eles não me viam, também.

Confuso, fui até a parede, e pulei, tentando alcançar a janela, e então eu estava ajoelhado no chão ao lado de fora, observando. Derek, Todd, Lainey, Lindsey, e Emily ainda estavam lá dentro. Eu tentei abrir a janela, mas ela não se movia. Eu continuei tentando, de qualquer forma, esperando que a qualquer momento ela abrisse e eu poderia retirá-los.

"Espere", eu gritei. "Socorro!" Eu gritei de novo, esperando que alguém ouvisse.

As meninas se abraçaram, e Emily começou a chorar. "Este é apenas um sonho ruim. Este é apenas um sonho ruim. Acorde! Acorde!", Dizia ela mais e mais.

"Pegue um dos lençóis, Lainey!", Disse Derek. "Enrole-o e passe debaixo da porta!"

Lainey se moveu para puxar um lençol de uma mesa. Lindsey a ajudou, e depois assistiu Lainey enfiá-la desesperadamente debaixo da porta. As duas se afastaram, observando a porta.

"Estamos presos", disse Todd para Derek.

Os ombros de Derek caíram. Lainey caminhou até ele, e ele tocou seu rosto com ambas as mãos sujas. Eles olharam nos olhos um do outro. Uma grossa fumaça preta serpenteava por baixo da porta e penetrava na sala.

Emily saltou para a janela. "Levante-me, Todd! Eu quero sair! Eu quero sair daqui!"

Todd a assistia saltar com uma expressão derrotada no rosto.

"Mamãe!" Emily gritou. "Mamãe, me ajude!" Seus olhos estavam fixos na janela, mas ainda assim ela olhou através de mim.

Lindsey estendeu a mão para Emily, mas ela não quis ser tocada. "Shhh...", disse ela, tentando confortá-la de onde ela estava. Ela cobriu a boca com as mãos e começou a tossir. Ela olhou para Todd, lágrimas escorrendo pelo rosto. "Nós vamos morrer".

"Eu não quero morrer!" Emily gritou, ainda pulando.

Quando a fumaça encheu a sala eu soquei a janela, mais e mais. A adrenalina deve ter sido incrível, porque eu não podia sentir a minha mão bater no vidro, mesmo que eu estivesse usando todas as forças que eu tinha. "Ajude-me! Socorro!" Eu gritei, mas ninguém veio.

A fumaça bateu e rodou contra a janela, e as tosses e os choros silenciaram.

Meus olhos se abriram, e eu olhei ao redor. Eu estava no avião com Abby, minhas mãos apertando os descansos de braços, e todos os músculos do meu corpo tensionados.

"Travis? Você está suando", disse Abby. Ela tocou meu rosto.

"Eu já volto", eu disse, rapidamente desafivelando meu cinto de segurança. Eu corri para a parte de trás do avião e abri a porta do banheiro e, em seguida, tranquei-a atrás de mim. Girando a alavanca de pia, joguei água no meu rosto, em seguida, olhei para o espelho, observando as gotas de água na minha cara e em cima do balcão.

Eles estavam lá por minha causa. Eu sabia que Keaton não era seguro, e eu sabia que muitas pessoas estavam naquele porão, e eu deixei isso acontecer. Eu contribuí para dezenas de mortes, e agora eu estava em um avião para Las Vegas. Que diabos havia de errado comigo?

Voltei para o meu lugar e me apertei ao lado de Abby.

Ela olhou para mim, percebendo imediatamente que algo estava errado. "O quê?"

"É minha culpa."

Ela balançou a cabeça, e manteve sua voz baixa. "Não. Não faça isso."

"Eu deveria ter dito não. Eu deveria ter insistido em um lugar mais seguro."

"Você não sabia o que ia acontecer." Ela olhou ao redor, certificando-se de que ninguém estava ouvindo. "Foi medonho. Foi horrível. Mas nós não podíamos fazer nada. Nós não podemos mudar isso. "

"E se eu for preso, Abby? E se eu for para a cadeia?"

"Shhh", disse ela, me lembrando de como Lindsey tentou consolar Emily no meu sonho.
"Isso não vai acontecer", ela sussurrou. Seus olhos estavam focados, resolutos.

"Talvez deveria."

CAPÍTULO TRÊS

Sortudo

Abby

Quando as rodas do avião tocaram o chão da pista do Aeroporto Internacional McCarran, Travis tinha finalmente relaxado inclinando-se sobre o meu ombro. As luzes brilhantes de Las Vegas estavam visíveis nos últimos dez minutos, sinalizando como um farol em direção a tudo o que eu odiava – e tudo o que eu queria.

Travis despertou lentamente, olhando rapidamente para fora da janela antes de beijar a curva do meu ombro. "Nós estamos aqui?"

"Viva! Pensei que talvez você devesse voltar a dormir. Vai ser um longo dia."

"Não há nenhuma maneira de eu voltar a dormir após esse sonho", disse ele, esticando-se. "Eu não tenho certeza se quero dormir outra vez."

Meus dedos apertaram os seus. Eu odiava vê-lo tão abalado. Ele não iria falar sobre seu sonho, mas não demorou muito para descobrir onde ele estava enquanto ele dormia. Gostaria de saber se alguém que tinha escapado de Keaton seria capaz de fechar os olhos sem ver a fumaça e os rostos em pânico. O avião chegou ao portão, o aviso CINTO DE SEGURANÇA soou, e as luzes da cabine se acenderam, sinalizando para todos levantarem e procurarem por suas bagagens de mão. Todo mundo estava com pressa, embora ninguém fosse sair de lá antes das pessoas sentadas à frente delas.

Sentei-me, fingindo paciência, observando Travis levantar para puxar nossa bagagem. Sua camiseta subiu quando ele estendeu a mão, revelando seus músculos abdominais se movendo e depois contraindo quando ele puxou para baixo as bolsas.

"Você tem um vestido aqui?"

Eu balancei minha cabeça. "Eu pensei que eu encontraria um aqui."

Ele acenou com a cabeça uma vez. "Sim, eu aposto que tem deles em abundância para escolher. Uma variedade melhor para um casamento em Vegas do que em casa."

"Exatamente a minha linha de raciocínio."

Travis estendeu a mão e me ajudou a dar dois passos para o corredor. "Você vai estar fantástica, não importa o que você colocar."

Eu beijei seu rosto e peguei minha bolsa assim que a fila começou a se mover. Seguimos os outros passageiros para a porta de entrada e para o terminal.

"Déjà vu", Travis sussurrou.

Eu senti o mesmo. As máquinas caça-níqueis com suas canções de alerta e luzes coloridas piscando, falsamente prometendo sorte e muito dinheiro. Da última vez em que Travis e eu estivemos aqui, foi fácil identificar os casais que estavam se casando, e eu me perguntava se éramos tão óbvios.

Travis pegou minha mão quando passamos pela esteira de bagagens, e seguimos as placas sinalizadas TAXI. As portas automáticas se abriram e nós caminhamos para o ar noturno do deserto. Ainda estava um calor sufocante, e seco. Eu respirei no calor, deixando Las Vegas saturar cada parte de mim.

Casar com Travis seria a coisa mais difícil e mais fácil que eu já tinha feito. Eu precisava despertar as partes de mim que foram moldadas nos cantos mais escuros desta cidade para fazer o meu plano funcionar. Se Travis imaginasse que eu estava fazendo isso por qualquer outra razão que não apenas querer me comprometer com ele, ele nunca me deixaria continuar com isso e Travis não era exatamente ingênuo, e pior, ele me conhecia melhor do que ninguém; ele sabia do que eu era capaz. Se eu conseguisse o casamento, e mantivesse Travis fora da prisão sem ele saber por que, este seria o meu melhor blefe até agora.

Apesar de nós termos desviado da multidão à espera de bagagem, havia uma longa fila para os táxis. Eu suspirei. Deveríamos já estar nos casando. Ainda estava escuro, mas fazia mais de cinco horas desde o incêndio. Não podíamos perder mais tempo em filas.

"Beija-flor?" Travis apertou minha mão. "Você está bem?"

"Sim", eu disse, balançando a cabeça e sorrindo. "Por quê?"

"Você parece... um pouco tensa"

Eu fiz um balanço do meu corpo, como eu estava parada, a minha expressão facial, qualquer coisa que pudesse avisá-lo. Meus ombros estavam tão apertados que estavam pendendo em torno dos meus ouvidos, então eu os forcei a relaxar. "Estou pronta."

"Para acabar logo com isso?", ele perguntou, suas sobrancelhas se apertando infinitamente. Se eu não o tivesse conhecido melhor, eu nunca teria pego ele.

"Trav," eu disse, passando os braços ao redor da sua cintura. "Esta ideia foi minha, lembra?"

"Assim como foi da última vez que viemos para Las Vegas. Você se lembra como aquilo acabou?"

Eu ri, e então eu me senti péssima. A linha vertical entre suas sobrancelhas formada quando ele apertou-as juntas se aprofundou. Isto era tão importante para ele. O quanto ele me amava era esmagador na maioria das vezes, mas esta noite era diferente. "Eu estou com pressa, sim. Você não está?"

"Sim, mas algo está errado."

"Você só está nervoso. Pare de se preocupar."

Seu rosto suavizou e ele me abraçou. "Tudo bem. Se você diz que está tudo bem, então eu acredito em você."

Quinze longos minutos depois, e nós estávamos na frente da fila. Um táxi puxou para o meio-fio e parou. Travis abriu a porta para mim, e eu me inclinei no banco de trás e deslizei, esperando para ele entrar.

O taxista olhou por cima do ombro. "Viagem curta?"

Travis colocou nossa única bagagem de mão na frente dele no piso. "Nós viajamos leve."

"Bellagio, por favor", eu disse calmamente, mantendo a urgência fora da minha voz.

Com letras que eu não entendia, uma alegre melodia circense zumbia pelos alto-falantes enquanto nos dirigíamos do aeroporto para a Strip². As luzes eram visíveis quilômetros antes de chegarmos ao hotel.

Quando chegamos à Strip, notei um rio de pessoas caminhando para cima e para baixo nas margens da estrada. Mesmo nas primeiras horas da manhã, as calçadas estavam cheias de solteiros, mulheres empurrando carrinhos com bebês dormindo, pessoas fantasiadas tirando fotos por gorjetas e empresários – aparentemente procurando relaxar.

Travis colocou o braço em volta dos meus ombros. Eu me inclinei contra ele, tentando não olhar para o relógio pela décima vez.

O táxi parou no passeio de carro circular do Bellagio, e Travis se inclinou para frente com o dinheiro para pagar o motorista. Ele então retirou a nossa bagagem de mão, e esperou por mim. Eu deslizei para fora, pegando sua mão e saindo para o concreto. Como se não fosse o início da manhã, pessoas estavam de pé na fila de táxi para ir a um cassino diferente, e outras estavam voltando, incapazes de andar em linha reta e rindo depois de uma longa noite de bebedeira.

Travis apertou minha mão. "Nós estamos aqui realmente."

"Sim", eu disse, puxando-o para dentro. O teto era distrativamente ornamentado. Todo mundo no saguão estava em pé ao redor com seus 'narizes no ar'³.

"O que você –?" Eu disse, virando para Travis. Ele estava me deixando puxá-lo enquanto ele focava no teto.

"Olha, Beija-flor! É... uau", ele disse, admirado com as enormes flores multicoloridas beijando o teto.

² Rua com várias possibilidades de compras e entretenimento.

³ Arrogante, vaidoso, pessoa que pensa que é melhor que as outras.

"Sim", eu disse, puxando-o para a recepção.

"Check-in", eu disse. "E nós precisamos agendar um casamento em uma capela local."

"Qual?", Perguntou o homem.

"Qualquer uma. Agradável. Vinte e quatro horas por dia."

"Nós podemos arranjar isso. Eu só vou dar a entrada de vocês aqui, e, em seguida, o concierge⁴ pode ajudá-los com uma capela para casamentos, espetáculos, qualquer coisa que vocês quiserem."

"Ótimo," eu disse, virando-me para Travis com um sorriso triunfante. Ele ainda estava olhando para o teto.

"Travis", eu disse, puxando o seu braço.

Ele virou-se, saindo de seu estado hipnótico. "Sim?"

"Você pode ir até o concierge e ter o casamento agendado?"

"Sim? Quero dizer sim. Eu posso fazer isso. Qual delas?"

Eu ri uma vez. "Fechada. Aberta a noite toda. Elegante".

"Entendi", disse ele. Deu um beijinho em minha bochecha antes de puxar a bagagem para o balcão do concierge.

"Estamos como Maddox," eu disse, pegando um pedaço de papel. "Este é o nosso número de confirmação."

"Ah, sim. Eu tenho uma suíte de lua de mel disponível caso você queira atualizar?"

Eu balancei minha cabeça. "Nós estamos bem." Travis estava do outro lado da sala, conversando com um homem atrás do balcão. Eles estavam olhando juntos para um catálogo, e ele tinha um enorme sorriso no rosto, enquanto o homem indicava diferentes locais.

"Por favor, permita que funcione", eu disse sob minha respiração.

"O que disse, minha senhora?"

"Oh. Nada", eu disse enquanto ele voltava a se afastar clicando em seu computador.

⁴ O concierge é um profissional que tem um balcão na entrada do hotel, responsável por assistir os [hóspedes](#) em qualquer pedido que estes tenham, dos mais extravagantes ao mais simples como chamar um [táxi](#), dar informações sobre o próprio hotel e seus serviços ou sobre a cidade e seus pontos turísticos, venda de passeios na região, locação de carros, reservas e indicações de restaurantes, ligar para farmácia, floricultura ou tabacaria.

Travis

Abby inclinou-se com um sorriso quando eu beijei sua bochecha, e então continuou com o check-in enquanto eu fui até o concierge para decidir uma capela. Olhei para a 'prestes-a-ser' minha esposa, suas longas pernas apoiadas por aqueles sapatos de salto Anabela que fazem um belo par de pernas parecerem ainda mais belos. Sua delicada e fina camisa era transparente o suficiente para que eu me sentisse desapontado ao ver um top por baixo. Seus óculos de sol favoritos estavam empoleirados sobre a frente do seu chapéu de feltro favorito, e apenas algumas longas mechas de seu cabelo caramelo, um pouco ondulado por ter secado naturalmente depois do banho, estava escapando por debaixo do chapéu. Meu Deus, essa mulher era sexy pra caralho. Ela nem sequer tinha que tentar, e tudo que eu queria era estar todo dentro dela. Agora que estávamos noivos aquilo não soava como uma coisa tão canalha de se pensar.

"Senhor?", Disse o concierge.

"Oh, sim. Hey," eu disse, dando um último olhar para Abby antes de voltar a minha atenção para o indivíduo. "Eu preciso de uma capela. Aberta a noite toda. Elegante".

Ele sorriu. "Claro, senhor. Temos várias para você aqui mesmo no Bellagio. Elas são absolutamente lindas e -"

"Você não tem por acaso Elvis em uma capela aqui, tem? Acho que se nós estamos casando em Vegas, deveríamos também ser casados por Elvis, ou pelo menos convidá-lo, sabe?"

"Não, senhor, eu peço desculpas, as capelas Bellagio não oferecem um imitador de Elvis. No entanto, eu posso encontrar alguns números para você ligar e solicitar que um apareça em seu casamento. Há também, é claro, a famosa Capela Graceland, se você preferir. Eles têm pacotes que incluem um imitador de Elvis."

"Elegante?"

"Tenho certeza que você vai ficar muito contente."

"Ok, essa. Tão rapidamente quanto possível."

O concierge sorriu. "Estão com pressa, não é?"

Eu comecei a rir, mas eu percebi que eu já estava sorrindo, e provavelmente tinha sido, como um idiota, desde que cheguei a sua mesa. "Você vê aquela garota ali?"

Ele olhou para ela. Rapidamente. Respeitosamente. Eu gostava dele. "Sim, senhor. Você é um homem de sorte."

"Eu estou certo que sim. Agende o casamento para duas... talvez três horas a partir de agora? Ela vai precisar de tempo para pegar algumas coisas e se preparar."

"Muito atencioso de sua parte, senhor." Ele clicou alguns botões em seu teclado e em seguida pegou o mouse, movendo-o ao redor e clicando nele algumas vezes.

Seu sorriso desapareceu quando ele se concentrou, e em seguida iluminou seu rosto novamente quando ele terminou. A impressora zumbiu, e então ele me entregou um pedaço de papel.

"Aí está, senhor. Parabéns." Ele ergueu seu punho, e eu bati nele, sentindo-me como se ele tivesse acabado de me entregar um bilhete de loteria premiado.

CAPÍTULO QUATRO

Três Horas

Travis

Abby puxava minha mão me mantendo ao seu lado, enquanto caminhávamos pelo cassino em direção aos elevadores. Embora eu estivesse sendo arrastado, tentei dar uma olhada antes de irmos lá pra cima. Eu havia estado há apenas alguns meses atrás em Vegas, mas desta vez seria menos estressante. Ficaríamos aqui por uma razão muito melhor. Independentemente disso, Abby ainda estava tensa, recusando-se a fazer uma parada longa o suficiente para que eu ficasse muito confortável em torno das mesas. Ela odiava Las Vegas e com razão, o que me fez questionar ainda mais o motivo pelo qual ela escolheu vir pra cá, mas enquanto ela estivesse na missão de ser minha esposa eu não ia discutir.

"Trav", disse ela, bufando. "Os elevadores estão bem... ali..." Ela puxou-me algumas vezes em direção ao seu destino final.

"Estamos de férias, Beija-flor. Relaxe."

"Não, nós viemos nos casar, e nós temos menos de vinte e quatro horas para fazê-lo."

Eu apertei o botão, nos levando a um espaço aberto em meio à multidão. Não deveria ter sido tão surpreendente o fato de que havia tantas pessoas simplesmente terminando a noite tão perto do nascer do sol, mas mesmo um garoto de fraternidade como eu poderia ficar impressionado com o dinheiro que rola aqui.

"Eu ainda não consigo acreditar", disse eu. Eu trouxe os dedos dela até a minha boca e os beijei.

Abby ainda estava olhando por cima das portas do elevador, observando os números descerem. "Você já disse isso." Ela olhou para mim e um canto de sua boca curvou-se para cima. "Acredite, baby. Nós estamos aqui. "

Meu peito subia enquanto meus pulmões se enchiam de ar, se preparando para deixar sair um longo suspiro. Em minha memória recente, ou talvez alguma vez, meus ossos e músculos nunca tinham estado tão relaxados. Minha mente estava tranquila. Era estranho sentir todas essas coisas, sabendo o que tínhamos acabado de deixar para trás no campus, e ao mesmo tempo sentir-me tão responsável. Era desorientador e inquietante isto, sentir-me feliz em um minuto e em outro como um criminoso.

Uma fenda abriu-se entre as portas do elevador, e então elas se afastaram lentamente uma da outra, permitindo que os passageiros transitassem pelo corredor.

Abby e eu caminhávamos ao mesmo tempo, juntamente com nossas mochilas. Uma mulher estava com uma bolsa grande, uma grande bagagem de mão que era do tamanho de duas das nossas, e uma mala vertical de quatro rodas que poderia caber pelo menos duas crianças pequenas.

"Mudando-se pra cá?", Perguntei. "Isso é legal." Abby me deu uma cotovelada nas minhas costelas.

Ela deu um longo olhar para mim, e, em seguida, para Abby; depois falou com um sotaque francês. "Não." Ela olhou para longe, claramente chateada por eu ter falado com ela.

Abby e eu trocamos olhares e então ela arregalou os olhos, e em silêncio disse "Uau, que cadela". Eu tentei não rir. Porra, eu amava aquela mulher, e eu adorava o fato de saber o que ela estava pensando sem ela dizer uma palavra.

A mulher francesa acenou. "Aperte o andar trinta e cinco, por favor." Quase a cobertura. Claro.

Quando as portas se abriram no vigésimo quarto andar, Abby e eu saímos para o ornamentado tapete. Estávamos um pouco perdidos, procurando nosso quarto, o que acontece com todas as pessoas que estão em sua primeira noite em um hotel. Finalmente, no final do corredor, Abby inseriu o cartão-chave e o puxou para fora rapidamente.

A porta destravou. O sinal ficou verde. Estávamos dentro.

Abby acendeu a luz e puxou sua bolsa por cima da cabeça, jogando-a sobre a cama king-size. Ela sorriu para mim. "Isso é bom."

Eu deixei cair a alça da mochila, deixando-a tombar, e depois levei Abby em meus braços. "É isso. Estamos aqui. Quando dormimos naquela cama mais tarde, nós vamos ser marido e mulher."

Abby olhou nos meus olhos, pensativa e profundamente, e depois segurou um lado do meu rosto. Um canto de sua boca curvou-se para cima. "Isso é uma certeza."

Eu não poderia nem imaginar que pensamentos estavam girando por detrás de seus belos olhos cinzentos, porque quase imediatamente seu olhar pensativo desapareceu.

Ela levantou-se na ponta dos pés e me deu uma bitoca na boca. "Que horas é o casamento? "

Abby

"Três horas?" Eu mantive meus músculos relaxados mesmo que todo o meu corpo quisesse ficar tenso. Estávamos perdendo muito tempo, e eu não tinha como explicar a Travis isso, eu precisava acabar logo com isso.

Acabar logo com isso? É assim que eu realmente me sentia em relação a isso? Talvez isso não tenha sido exatamente o álibi plausível que Travis precisava. Talvez eu estivesse com medo de amarelar se eu tivesse muito tempo para pensar sobre o que estávamos fazendo.

"Sim", disse Travis. "Achei que você ia precisar de tempo para obter um vestido e arrumar seu cabelo e toda essa merda feminina. Foi isso... eu estou errado?"

"Não. Não, está tudo bem. Eu acho que eu estava pensando que nós iríamos chegar aqui e ir embora. Mas, você está certo."

"Nós não vamos para o grande corredor das noivas, Beija-flor. Nós vamos casar. Eu sei que não é em uma igreja, mas eu enxergo como se estivéssemos..."

"Ok." Eu balancei a cabeça e fechei os olhos por um segundo, e então olhei para ele. "Sim, você está certo. Sinto muito. Eu vou descer, encontrar algo branco, e então eu vou voltar aqui e preparar-me. Se eu não puder encontrar alguma coisa aqui, eu vou até o Crystals⁵. Há mais lojas lá."

Travis caminhou em minha direção, parando a poucos centímetros de distância. Ele me olhou por alguns instantes, tempo suficiente para me fazer sofrer.

"Diga-me", ele disse em voz baixa. Não importa o quanto eu tentasse justificar, ele me conhecia bem o suficiente para perceber – blefando ou não - que eu estava escondendo alguma coisa dele.

"Eu acho que o que você está percebendo é a minha exaustão. Eu não durmo há quase vinte e quatro horas. "

Ele suspirou, beijou minha testa, e depois foi para o frigobar. Ele inclinou-se, em seguida, se virou segurando duas pequenas latas de Red Bull. "Problema resolvido".

⁵ Shopping em Vegas.

"O meu noivo é um gênio."

Ele me deu uma lata, e em seguida, levou-me em seus braços. "Eu gosto disso."

"Eu achar que você é um gênio?"

"Ser seu noivo."

"É? Não se acostume com isso. Eu vou lhe chamar de algo diferente em três horas".

"Eu gosto do novo nome ainda mais."

Eu sorri, vendo Travis abrir a porta do banheiro.

"Enquanto você encontra um vestido, eu vou tomar outro banho, fazer a barba, e, em seguida, tentar encontrar algo para vestir."

"Então você não vai estar aqui quando eu voltar?"

"Você quer que eu esteja? É na capela Graceland, certo? Pensei que nos encontraríamos lá."

"Vai ser bem legal ver um ao outro na capela, pouco antes, vestidos e prontos para caminhar até o altar."

"Você vai passear por Vegas, sozinha, por três horas?"

"Eu cresci aqui, lembra?"

Travis pensou por um momento. "Jesse não trabalha mais como chefe fodão?"

Eu levantei uma sobrancelha. "Eu não sei. Eu não falei com ele. Mas mesmo que ele ainda esteja, o único cassino que eu estarei próxima, de qualquer forma, será o Bellagio e isso por tempo suficiente para chegar até o nosso quarto."

Travis parecia satisfeito com isso, e depois assentiu. "Nos encontramos lá." Ele piscou para mim, e em seguida, fechou a porta do banheiro.

Peguei minha bolsa em cima da cama e o cartão-chave do quarto, depois de olhar para a porta do banheiro peguei o celular de Travis em cima do criado-mudo.

Abrindo os contatos, eu pressionei o nome que eu precisava e enviei as informações de contato para o meu telefone via texto e eliminei a mensagem de texto no segundo em que passou. Quando eu larguei seu telefone, a porta do banheiro abriu e Travis apareceu em apenas uma toalha.

"E a licença de casamento", questionou.

"A capela vai cuidar dela por uma taxa extra."

Travis assentiu, parecendo aliviado, e depois fechou a porta novamente.

Eu puxei a porta da sala aberta e fui em direção ao elevador, digitando e em seguida, chamando o novo número.

"Por favor, atenda", eu sussurrei. O elevador se abriu, revelando uma multidão de jovens, provavelmente, apenas um pouco mais velhos do que eu. Eles estavam rindo e conversando, a metade deles discutindo a noite, os outros decidindo se eles deviam ir para a cama ou simplesmente ficar acordados para que não perdessem seus voos para casa.

"Atenda, droga", disse após o primeiro toque. Três toques mais tarde, o correio de voz soou.

Você ligou para o Trent. Você sabe o que fazer.

"Aiiii!", Eu bufei, deixando minha mão cair na minha coxa. A porta se abriu e eu entrei com o propósito de ir até as lojas no Bellagio.

Depois de pesquisar através do muito extravagante, muito inútil, muita renda, muitas pérolas, e também... muito de tudo, eu finalmente o encontrei: o vestido que eu iria usar quando me tornasse Sra. Maddox. Era branco, é claro, e ia até as canelas. Bastante simples, realmente, exceto por seu decote canoa e uma fita de cetim branco que seria amarrada ao redor da cintura. Eu estava no espelho, deixando meus olhos estudarem cada linha e detalhe. Era lindo, e eu me senti bonita nele. Em apenas algumas horas, eu estaria ao lado de Travis Maddox, observando seus olhos tomarem cada curva do tecido.

Caminhei ao longo da parede, examinando os numerosos véus. Depois de tentar quatro, coloquei-os de volta em seu cubículo apertado. Um véu era muito correto. Muito inocente. Outra exibição chamou minha atenção, e eu caminhei em direção a ela, deixando meus dedos atropelarem as diferentes esferas, pérolas, pedras e metais de vários grampos de cabelo. Eram menos delicados, e muito mais... eu. Havia tantos em cima da mesa, mas eu continuei a voltar a um em particular. Tinha um pente pequeno, prata, e o resto era apenas umas dezenas de strass de diferentes tamanhos que de alguma forma formavam uma borboleta. Sem saber por que, eu o segurava em minha mão, ele era perfeito.

Os sapatos estavam na parte de trás da loja. Eles não têm uma enorme variedade, mas felizmente eu não estava super exigente e escolhi o primeiro par de saltos de tiras de prata que eu vi. Duas tiras iam até os dedos dos pés, e mais duas em volta do meu tornozelo, com um grupo de pérolas para camuflar o cinto. Felizmente eles tinham o meu tamanho em estoque, e eu iria para a última coisa na minha lista: joias.

Eu escolhi um simples, mas elegante par de brincos de pérola. No topo, onde eles seriam presos ao meu ouvido, havia uma pequena zircônia cúbica, apenas chamativa o suficiente para uma ocasião especial, e um colar combinando. Nunca na minha vida eu quis me destacar. Aparentemente, até mesmo no meu casamento eu não mudaria isso em mim.

Eu pensei sobre a primeira vez que eu estive na frente de Travis. Ele estava suado, sem camisa e ofegante, e eu estava coberta do sangue de Marek Young. Isso foi há apenas seis meses, e agora vamos nos casar. E tenho dezenove anos. Estou com apenas dezenove anos.

Que diabos estou fazendo?

Eu estava no caixa, observando o recibo a ser impresso para o vestido, sapatos, grampo de cabelo, e joias, tentando não hiperventilar.

A ruiva atrás do balcão arrancou o recibo e me entregou com um sorriso. "É um vestido lindo. Boa escolha."

"Obrigada", eu disse. Eu não tinha certeza se eu sorria de volta ou não. De repente, atordoada, eu fui embora segurando a bolsa contra o meu peito.

Depois de uma parada rápida na loja de joias para um anel de casamento de titânio preto para Travis, eu olhei para o meu telefone e, em seguida, o joguei de volta em minha bolsa. Eu estava com tempo.

Quando eu entrei no cassino a bolsa começou a vibrar. Eu coloquei o saco entre as minhas pernas e estendi a mão para o telefone em minha bolsa. Depois de dois toques, minha busca cresceu desesperada, agarrando e empurrando tudo para o lado para chegar ao telefone a tempo.

"Olá?" Eu gritei. "Trent?"

"Abby? Está tudo bem?"

"Sim", eu respirei enquanto eu estava sentada no chão, encostada à lateral da máquina de jogo mais próxima. "Nós estamos bem. Como você está? "

"Eu estava com Cami. Ela está muito chateada com o fogo. Ela perdeu alguns de seus frequentadores."

"Oh, Deus, Trent. Eu sinto muito. Eu não posso acreditar. Não parece real", eu disse, sentindo minha garganta apertar. "Havia tantos. Seus pais provavelmente nem sabem, ainda." Eu segurei minha mão no meu rosto.

"É." Ele suspirou, parecendo cansado. "É como uma zona de guerra lá embaixo. Que barulho é esse? Você está em um arcade⁶?" Ele parecia enojado, como se ele já soubesse a resposta, e ele não podia acreditar que éramos tão insensíveis.

"O quê?", eu disse. "Deus, não. Nós..., pegamos um voo para Las Vegas."

"O quê?", ele disse, indignado. Ou talvez apenas confuso, eu não podia ter certeza. Ele estava irritável.

Eu me encolhi com a desaprovação em sua voz, sabendo que era apenas o começo. Eu tinha um objetivo. Eu tinha que separar meus sentimentos de lado o melhor que podia, até que eu conseguisse o que eu vim fazer. "Basta ouvir. É importante. Eu não tenho muito tempo, e eu preciso de sua ajuda".

"Tudo bem. Com o quê? "

"Não fale. Basta ouvir. Promete?"

"Abby, pare de brincar. Apenas me diga, porra."

"Havia um monte de gente na luta na noite passada. Muita gente morreu. Alguém vai para a prisão por isso."

"Você pensa que pode ser Travis?"

"Ele e Adam, sim. Talvez John Savage, e qualquer outra pessoa que eles pensam que são da coordenação. Graças a Deus Shepley não estava na cidade."

"O que vamos fazer?"

"Eu pedi a Travis para se casar comigo."

"Uh... tudo bem. Como diabos é que isso vai ajudá-lo?"

⁶ Arcade ou [fliperama](#), como é tradicionalmente conhecido no Brasil, é um [videogame](#) profissional usado em estabelecimentos de entretenimento.

"Nós estamos em Vegas. Talvez, se pudermos provar que estávamos fora algumas horas mais tarde para casar, mesmo que algumas dezenas de garotos de fraternidade bêbados testemunhe que ele esteve na luta, eles vão soar apenas loucos o suficiente para criar uma dúvida razoável."

"Abby." Ele suspirou.

Um soluço preso na garganta. "Não diga isso. Se você acha que não vai funcionar, só não me diga, ok? Era tudo que eu poderia pensar, e se ele descobrir por que eu estou fazendo isso, ele não vai fazer isso."

"É claro que ele não vai. Abby, eu sei que você está com medo, mas isso é uma loucura. Você não pode se casar com ele para mantê-lo longe de problemas. Isso não vai funcionar, de qualquer jeito. Você não o deixou até depois da luta."

"Eu disse para não dizer isso."

"Eu sinto muito. Ele não gostaria que você fizesse isso, tampouco. Ele iria querer que você se casasse com ele porque você quer. Se ele descobrir, você vai quebrar seu coração."

"Não se desculpe, Trent. Vai funcionar. Pelo menos ele vai ter uma chance. É uma chance, certo? A melhor chance que ele tem."

"Eu acho", disse ele, parecendo derrotado.

Suspirei e, em seguida, balancei a cabeça, cobrindo a boca com a mão livre. As lágrimas nublaram minha visão, fazendo um caleidoscópio fora do cassino. A chance era melhor do que nada.

"Parabéns", disse ele.

"Parabéns!", disse Cami em segundo plano. Sua voz soava cansada e rouca, mesmo que eu tivesse certeza que ela estava sendo sincera.

"Obrigada. Mantenha-me atualizada. Deixe-me saber se eles estão farejando em torno da casa, ou, se você ouvir alguma coisa sobre uma investigação."

"Vou fazer... e é realmente muito estranho que o meu irmão caçula será o primeiro a se casar."

Eu ri. "Supere isso."

"Foda-se. E, eu te amo. "

"Eu também te amo, Trent."

Eu segurei o telefone no meu colo com as duas mãos, olhando as pessoas que caminhavam olhando para mim. Eles estavam, obviamente, se perguntando porque eu estava sentada no chão, mas não curiosos o suficiente para perguntar. Levantei-me, peguei minha bolsa e a sacola, e inalei uma respiração profunda.

"Lá vai a noiva", disse eu, dando meus primeiros passos.

CAPÍTULO CINCO

Capturado

Travis

Me enxuguei, escovei os dentes, vesti uma camiseta e bermuda, e então meus Nikes. Pronto. Caramba, é bom ser um homem. Eu não consigo imaginar ter que secar o cabelo por meia hora, e depois queimá-lo com qualquer que fosse aqueles metais portáteis quentes que eu pudesse encontrar, e em seguida passar quinze a vinte minutos me maquiando antes de finalmente me vestir. Chave. Carteira. Telefone. Fora de casa. Abby tinha dito que havia lojas no andar de baixo, mas ela sugeriu que nós não devíamos nos ver até o casamento, então eu fui para a *Strip*.

Mesmo com pressa, se as fontes do Bellagio estão dançando ao som da música, é anti-americano não parar e apreciar em reverência. Acendi um cigarro e soprei sobre ela, descansando os braços em uma grande laje de concreto que se alinhava à plataforma de observação. Assistindo a água balançar e espirrar para a música, me lembrei da última vez que eu estive aqui com Shepley, enquanto Abby chutava de forma eficiente a bunda de quatro ou cinco veteranos do poker.

Shepley. Porra, eu estava tão feliz que ele não estava naquela luta. Se eu o tivesse perdido, ou se ele tivesse perdido a América, eu não tenho certeza se Abby e eu estaríamos aqui. Uma perda como essa mudaria toda a dinâmica de nossas amizades. Shepley não poderia ficar perto de Abby sem a América, e América não poderia ficar próxima a nós sem Shepley. Abby não seria ninguém sem América. Se eles não tivessem decidido ficar com seus pais durante as férias de primavera, eu poderia estar sofrendo a perda de Shepley enquanto me preparava para o nosso casamento. Pensamentos de ter que ligar para tio Jack e tia Deana com a notícia da morte de seu único filho me fizeram sentir um frio na espinha.

Eu afastei o pensamento quando me lembrei do momento em que telefonei para meu pai, de pé em frente à Keaton, com a fumaça saindo pelas janelas. Alguns dos bombeiros seguravam a mangueira jogando água dentro do prédio, outros traziam sobreviventes. Me lembrei de como me sentia: sabendo que eu ia ter de dizer ao meu pai que Trent estava desaparecido e provavelmente morto. Que meu irmão havia corrido para o lado errado na confusão, e Abby e eu estávamos do lado de fora sem ele. Pensamentos do que isso teria feito ao meu pai, à toda a nossa família, me fez sentir enjoado. Meu pai era o homem mais forte que eu conhecia, mas ele não podia perder mais ninguém.

Meu pai e Jack dominaram a nossa cidade quando estavam no colégio. Eles foram a primeira geração dos fodões irmãos Maddox. Em cidades universitárias, os locais começavam as brigas ou pegavam no pé. Jim e Jack Maddox nunca experimentaram a última luta e conheceram e se casaram com as duas únicas garotas da faculdade que poderia lidar com eles: Deana e Diane Hempfling. Sim, irmãs, fazendo Shepley e eu duplamente primos. Isso provavelmente deu tão certo, que Jack e Deana pararam no primeiro, enquanto a mamãe tinha cinco meninos indisciplinados. Estatisticamente, a nossa família esperava uma menina, mas eu não tenho certeza se o mundo poderia lidar com uma Maddox do sexo feminino. Toda a luta e raiva, somado ao estrogênio? Todo mundo poderia morrer.

Quando Shepley nasceu, o tio Jack sossegou. Shepley era um Maddox, mas ele tinha o temperamento de sua mãe. Thomas, Tyler, Taylor, Trenton, e eu, tínhamos todos os parafusos soltos como o nosso pai, mas Shepley era calmo. Éramos os melhores amigos. Ele era um irmão que vivia em uma casa diferente. Ele realmente era, mas ele se parecia mais com Thomas do que com o resto de nós. Todos nós compartilhamos o mesmo DNA.

A fonte desligou e eu fui embora, vendo o letreiro do *Crystals*. Se eu pudesse entrar e sair de lá rápido, talvez Abby ainda estaria nas lojas de Bellagio e não me veria.

Apertei o passo, evitando os turistas extremamente bêbados e cansados. Um curto passeio de escada rolante e uma ponte mais tarde, eu estava dentro do imponente shopping. Tinha vidros retangulares exibindo tornados de água coloridas, lojas de alta qualidade e pessoas de classes estranhas. De famílias a strippers. Coisas que só se vê em Las Vegas.

Eu entrei e saí de uma loja de roupa sem sorte, e então continuei andando até dar de cara com uma loja Tom Ford. Em dez minutos eu encontrei e experimentei o terno cinza perfeito, mas tive problemas para encontrar uma gravata. "Foda-se", eu disse, tirando o terno e a abotoadura. Quem disse que o noivo tem que usar uma gravata?

Saindo do shopping, vi um par de All-Star Converse preto na janela. Entrei, pedi o meu número, experimentei e sorri. "Vou levá-los", eu disse para a mulher que me atendeu. Ela sorriu com um olhar que teria me envolvido seis meses atrás. Uma mulher olhando para mim desse jeito significava que todas as minhas tentativas de entrar em sua calça haviam acabado de ficar mil vezes mais fáceis. Aquele olhar queria dizer: me leve para casa!

"Uma ótima escolha", ela disse com uma voz suave e sedutora. Seu cabelo escuro era comprido, grosso e brilhante. Provavelmente metade de seus 1,50m. Ela tinha uma sofisticada beleza asiática, envolvida em um vestido justo e altíssimos saltos. Seus

olhos eram observadores e calculistas. Ela era exatamente o tipo de desafio que meu antigo eu teria pegado alegremente. "Você vai ficar em Vegas por muito tempo?"

"Apenas alguns dias."

"É a sua primeira vez aqui?"

"Segunda".

"Oh. Eu ia me oferecer para lhe apresentar a cidade."

"Eu vou me casar com esses sapatos em algumas horas."

Minha resposta apagou o desejo em seus olhos, e ela sorriu agradavelmente, mas ela claramente perdeu o interesse. "Parabéns".

"Obrigada," eu disse, pegando meu recibo e a sacola com a caixa de sapato.

Saí me sentindo muito melhor sobre mim mesmo do que eu teria se estivesse aqui em uma viagem de garotos, e a levando para o meu quarto de hotel. Eu não sabia sobre o amor naquela época. Era fodasticamente maravilhoso voltar para Abby toda noite, e ver seu olhar acolhedor, carinhoso. Nada era melhor do que chegar em casa com novas maneiras de fazê-la se apaixonar por mim mais uma vez. Eu vivia por essa merda agora, e era muito mais satisfatório.

Uma hora após deixar o Bellagio, eu tinha pego o terno e uma aliança de ouro para Abby, e estava de volta ao lugar onde comecei: nosso quarto de hotel. Sentei na ponta da cama, peguei o controle remoto e liguei a TV antes de me abaixar para desamarrar meu tênis. A cena familiar iluminou a tela. Era Keaton, protegido com uma fita amarela, e ainda pegando fogo. Os tijolos ao redor das janelas estavam carbonizados e o terreno em volta do prédio estava cheio d'água.

O repórter estava entrevistando uma menina chorando, descrevendo que sua colega de quarto não havia voltado ao dormitório, e que ela ainda aguardava para confirmar se o seu nome estava entre os mortos. Eu não podia aguentar mais isso. Eu cobri meu rosto com as mãos e apoiei os cotovelos nos joelhos. Meu corpo tremia e eu lamentei por meus amigos e todas as pessoas que eu não conhecia, mas que haviam perdido suas vidas. Pedi desculpas repetidas vezes por ser a razão deles estarem lá, e por ser um filho da puta por escolher Abby, em vez de eu mesmo, para entrar lá. Quando eu já não podia mais chorar, entrei no chuveiro e fiquei embaixo da água fumegante até que meu estado de espírito voltasse ao normal, como Abby precisava de mim.

Ela não queria me ver até a hora do casamento, então eu mantive toda a merda na minha cabeça, me vesti, espirrei alguma colônia, amarrei meu tênis novo, e saí. Antes de fechar a porta dei uma última olhada no quarto. A próxima vez que eu entrasse por esta porta eu seria o marido de Abby. Essa foi a única coisa que me fez suportar a culpa. Meu coração começou a bater forte. O resto da minha vida estava apenas a algumas horas de distância.

O elevador se abriu, e eu segui o impetuoso e estampado tapete através do cassino. O terno fez eu me sentir como um milionário, e as pessoas estavam olhando, se perguntando onde o bem vestido imbecil com Converse estava indo. Quando eu estava na metade do caminho através do cassino, notei uma garota sentada no chão com sacos de compras, chorando em seu telefone celular. Eu parei subitamente. Era Abby.

Instintivamente eu dei um passo para o lado, me escondendo parcialmente no final de uma fila de máquinas caça-níqueis. Com a música, os sinais sonoros, e as conversas, eu não conseguia ouvir o que ela estava dizendo, mas meu sangue gelou. Por que ela estava chorando? Com quem ela estava falando? Será que ela não queria se casar comigo? Eu devia falar com ela? Ou devia apenas esperar lá fora e ter fé em Deus que ela não cancelaria tudo?

Abby levantou-se do chão, lutando com suas malas. Eu queria correr para ela e ajudar, mas eu estava com medo. Eu estava com medo de que me aproximando dela naquele momento, ela poderia me dizer a verdade, e eu estava com medo de ouvir. O bastardo egoísta tomou conta de mim, e eu a deixei ir embora.

Uma vez que ela estava fora de vista, eu me sentei em um banquinho de uma máquina caça-níqueis vazia e puxei o maço de cigarros do bolso. Acendendo o isqueiro, a ponta do meu cigarro chiou antes de brilhar vermelho, enquanto eu puxava uma longa tragada. O que eu ia fazer se Abby tivesse mudado de ideia? Poderíamos voltar de uma coisa como essa? Independentemente da resposta, eu ia ter que descobrir uma maneira. Mesmo que ela não pudesse continuar com o casamento, eu não podia perdê-la.

Eu fiquei sentado lá por um longo tempo, fumando e deslizando notas de dólar na máquina caça-níqueis, enquanto uma garçonete trazia bebidas gratuitas. Depois de quatro, acenei agradecendo.

Ficar bêbado antes do casamento não resolveria nada. Talvez seja por isso que Abby estava tendo dúvidas. Amá-la não era suficiente. Eu precisava crescer, arrumar um trabalho de verdade, parar de beber, brigar, e controlar a minha maldita raiva. Sentei-me sozinho no cassino, em silêncio, prometendo que iria fazer todas essas mudanças, e que iria começar agora mesmo.

O alarme do meu telefone tocou. Apenas uma hora havia passado para o horário do casamento. Eu mandei uma mensagem para Abby, preocupado de como ela poderia reagir:

“Estou com saudades”.

Abby

Sorri para o visor do telefone, vendo que o texto era de Travis. Eu digitei uma resposta, sabendo que palavras não poderiam transmitir o que eu estava sentindo.

Abby: “Estou com saudades também.”

Travis: “Menos uma hora... Já está pronta?”

Abby: “Ainda não. E você?”

Travis: “Caramba, sim. Eu estou dodidamente incrível. Quando me ver vai querer casar comigo com certeza”.

Abby: “Dodidamente?”

Travis: “Fodidamente* maldito auto-corretor. Foto?”

Abby: “Não! Dá azar!”

Travis: “Você é sortuda treze. Você tem boa sorte.”

Abby: “Você está se casando comigo. Então, claramente, você não tem. E não me chame assim”.

Travis: “Eu te amo baby”.

Abby: “Eu também te amo. Te vejo em breve”.

Travis: “Nervosa?”

Abby: “Claro. Você não está?”

Travis: “Somente sobre você estar com os pés frios”.

Abby: “Pés queimando de quentes”.

Travis: “Eu gostaria de poder explicar a você como estou feliz agora”.

Abby: “Você não precisa. Eu posso imaginar”.

Travis: ☺

Abby: <3

Coloquei o telefone na bancada do banheiro e olhei para o espelho passando o bastão do brilho labial no meu lábio inferior. Após prender a última mecha do meu cabelo para trás, eu fui até a cama, onde eu havia colocado o vestido. Não era o que eu escolheria aos dez anos de idade, mas era bonito, e o que nós estávamos prestes a fazer era lindo. Mesmo o motivo de eu estar fazendo era bonito. Eu podia pensar em motivos menos nobres para se casar. E, além disso, nós nos amávamos. Se casar jovem era tão terrível? As pessoas costumavam fazer isso o tempo todo.

Eu balancei minha cabeça, tentando me livrar das dezenas de emoções conflitantes que rondavam minha mente. Por que ficar em dúvida? Isso estava acontecendo e nós estávamos apaixonados. Era louco? Sim. Mas errado? Não.

Coloquei o vestido e em seguida puxei o zíper em frente ao espelho. "Muito melhor", eu disse. Na loja, que era tão linda quanto o vestido, sem cabelo e maquiagem prontos o vestido não parecia certo. Com os meus lábios vermelhos e cílios pintados, o look estava completo.

Eu preendi uma borboleta de diamante na base dos cachos bagunçados que compunham o meu coque lateral, e coloquei meus pés na minha sandália de tiras nova. Bolsa. Telefone. Anel do Trav. A capela teria todo o resto. O táxi estava esperando.

Mesmo que a cada ano milhares de mulheres se casassem em Las Vegas, isso não afastou os olhares para mim enquanto eu caminhava pelo cassino em meu vestido de noiva. Alguns sorriram, outros só assistiram, mas tudo me deixou desconfortável. Quando meu pai perdeu o último jogo profissional depois de quatro jogadas, e ele anunciou publicamente que a culpa era minha, eu tinha recebido a atenção suficiente para durar duas vidas. Por causa de algumas palavras faladas em frustração, ele criou o "treze da sorte" e me deu um fardo inacreditável para suportar. Mesmo quando a minha mãe finalmente decidiu deixar Mick e nós nos mudamos para Wichita três anos depois, começar de novo parecia impossível. Eu aproveitei duas semanas inteiras como uma desconhecida antes do primeiro repórter local descobrir quem eu era e se aproximar de mim no gramado da frente da minha escola. Bastou uma única hora de pesquisa em uma noite de sexta-feira para uma garota odiosa descobrir por que a imprensa se importava o suficiente para tentar conseguir a chamada "Onde ela está

agora?". A segunda metade da minha experiência no colegial foi arruinada. Mesmo com a companhia de um melhor amigo desconexo tagarela.

Quando a América e eu saímos para a faculdade, eu queria ser invisível. Até conhecer o Travis, eu estava gostando muito do meu anonimato.

Eu olhei para baixo encontrando o centésimo par de olhos me observando atentamente, e eu me perguntei se estar com Travis sempre me faria me sentir tão visível.

CAPÍTULO SEIS

Vivo ou Morto

Travis

A porta da limusine bateu forte atrás de mim. "Oh, merda. Desculpe. Estou nervoso."

O motorista acenou. "Não tem problema. Vinte e dois dólares, por favor. Eu vou voltar com a limusine."

A limusine era branca e nova. Abby iria gostar dela. Entreguei-lhe trinta. "Você vai estar de volta daqui a uma hora e meia, certo?"

"Sim, senhor! Não vou me atrasar!"

Ele foi embora e me virei. A capela estava iluminada, brilhando contra o céu da madrugada. Faltava, talvez, meia hora para o sol nascer. Eu sorri. Abby ia adorar.

A porta da frente se abriu e um casal saiu. Eles eram de meia-idade, mas ele estava em um smoking e ela estava com um vestido enorme de noiva. Uma mulher vestindo um terno curto rosa claro estava acenando-lhes um adeus, e, então, ela me notou.

"Travis?"

"Sim", eu disse, abotoando o paletó.

"Eu poderia apenas comê-lo! Espero que sua noiva aprecie o quanto você está espetacular!"

"Ela é mais bonita do que eu."

A mulher riu. "Sou Chantilly. Basicamente comando as coisas por aqui." Ela colocou seus punhos ao longo de seu corpo, em algum lugar na área de seus quadris. Ela era tão grande quanto era alta e seus olhos estavam quase escondidos sob longas pestanas falsas. "Venha, docinho! Entre! Entre!", disse ela, me apressando para entrar.

A recepcionista do balcão ofereceu-me um sorriso e uma pequena pilha de papéis. Sim, queremos um DVD. Sim, queremos flores. Sim, queremos Elvis. Chequei todos os campos apropriados, preenchi os nossos nomes e informações, em seguida, devolvi os papéis.

"Obrigado, Sr. Maddox", disse a recepcionista.

Minhas mãos suavam. Eu não podia acreditar que estava aqui.

Chantilly bateu no meu braço, bem, mais no meu pulso, porque isso é o mais alto que podia alcançar. "Querido, você pode refrescar-se e esperar por sua noiva aqui. Qual é o nome dela?"

"Uh... Abby..." Eu disse, andando pela porta que Chantilly mantinha aberta. Olhei em volta, notando o sofá e o espelho rodeado por milhares de enormes lâmpadas. O papel de parede era intenso, mas agradável, e tudo parecia limpo e elegante, assim como Abby queria.

"Eu vou avisá-lo quando ela chegar", disse Chantilly com uma piscadela. "Você precisa de alguma coisa? Água?"

"Sim, isso seria ótimo," disse, sentando-me.

"Volto já", ela disse quando saiu do quarto e fechou a porta atrás de si. Eu podia ouvi-la cantarolando pelo corredor.

Encostei-me no sofá, tentando processar o que tinha acontecido, e me perguntando se Chantilly tinha engolido uma bateria de 5 horas ou se era o normal dela ser tão tagarela. Mesmo que estivesse sentado, meu coração estava disparado no meu peito. É por isso que as pessoas tinham testemunhas: era para ajudá-los a manter a calma antes do casamento. Pela primeira vez, desde que tinha desembarcado, desejei que Shepley e meus irmãos estivessem ali comigo. Eles teriam me dado algum tipo de merda e ajudado a manter minha mente fora do fato de que meu estômago estava implorando para vomitar.

A porta se abriu. "Aqui está! Mais alguma coisa? Você parece um pouco nervoso. Você já comeu?"

"Não... Eu não tive tempo."

"Oh, nós não podemos ter você desmaiando no altar! Vou trazer um pouco de queijo e biscoitos e, talvez, um pouco de salada de frutas?"

"Uh, sim, obrigado," eu disse, ainda um pouco perplexo com o entusiasmo de Chantilly.

Ela recuou, fechou a porta, e eu estava sozinho novamente. Minha cabeça caiu para trás contra o sofá e meus olhos ficaram se movendo pelas diferentes formas na textura da parede. Fiquei grato por tudo o que me impediu de olhar para o meu relógio. Será que ela estava vindo? Fechei os olhos com força, recusando-me a pensar nisso. Ela me

amava. Eu confiava nela. Ela estaria aqui. Maldição, desejei que meus irmãos estivessem aqui. Eu ia sair da minha mente sempre amorosa.

Abby

"Oh, não é que você parece linda!", disse a motorista quando deslizei para o banco de trás do táxi.

"Obrigada", eu disse, sentindo-me aliviada por estar fora do cassino. "Capela Graceland, por favor."

"Você quer começar o dia casada ou o quê?", a motorista disse, sorrindo para mim enquanto me olhava pelo espelho retrovisor. Ela tinha o cabelo curto, cinza, e seu traseiro preenchia todo o assento e mais um pouco.

"Apenas vá o mais rápido que puder."

"Você é muito jovem para estar com tanta pressa."

"Eu sei", eu disse, observando Las Vegas passar do lado de fora da minha janela.

Ela estalou a língua. "Você está muito nervosa. Se você está com dúvidas é só me avisar. Eu não me importo de voltar. Está tudo bem, querida."

"Eu não estou nervosa sobre me casar."

"Não?"

"Não, nós nos amamos. Eu não estou nervosa sobre isso. Eu só quero saber se ele está bem."

"Você acha que ele está com dúvidas?"

"Não", eu disse, rindo desta vez. Eu encontrei seus olhos no espelho. "Você é casada?"

"Uma ou duas vezes", disse ela, piscando para mim. "Eu me casei nesta mesma capela a primeira vez, assim como Bon Jovi. "

"Ah, é?"

"Você sabe o Bon Jovi? Tommy costumava trabalhar nas docas", ela cantou e muito bem, para minha surpresa.

"Sim! Ouvi falar dele", eu disse, divertida e grata pela distração.

"Eu o adoro. Aqui! Eu tenho o CD." Ela colocou-o e ouvimos os maiores sucessos de Jon pelo resto da viagem. "Wanted Dead or Alive", "Always", "Bed of Roses", "I'll Be There for You" estava terminando quando paramos no meio-fio em frente à capela.

Eu retirei uma nota de cinquenta. "Mantenha o troco. Bon Jovi ajudou."

Ela me devolveu o troco. "Não posso, querida. Você me deixou cantar."

Eu fechei a porta e acenei para ela quando partiu. Travis já estava aqui? Fui até a capela e abri a porta. Uma mulher mais velha com cabelo grande e muito brilho labial me cumprimentou. "Abby?"

"Sim", eu disse, brincando com o meu vestido.

"Você está deslumbrante. Meu nome é Chantilly e vou ser uma de suas testemunhas. Deixe-me pegar suas coisas. Vou guardá-las e elas estarão seguras até que você tenha terminado."

"Obrigada," eu disse, olhando para ela quando pegou a minha bolsa. Alguém cochichou algo quando ela entrou, mas não consegui identificar o que exatamente. "Oh, espere! O..." Eu disse, observando enquanto ela caminhava de volta para mim segurando a minha bolsa. "O anel de Travis está aí. Sinto muito."

Os olhos dela eram apenas fendas enquanto sorria, fazendo com que seus cílios falsos ficassem ainda mais perceptíveis. "Está tudo bem, querida. Apenas respire."

"Eu não me lembro como," eu disse, deslizando o anel no meu dedo.

"Aqui," ela disse, estendendo a mão. "Dê-me o seu anel e o dele. Eu darei a cada um de vocês quando chegar a hora. Elvis estará pronto daqui a pouco para levá-la até o altar."

Olhei para ela, meu rosto em branco. "Elvis?".

"Como O Rei?"

"Sim, eu sei quem é Elvis, mas..." Minhas palavras sumiram quando tirei o meu anel com um pequeno puxão e coloquei na palma de sua mão, próximo ao anel de Travis.

Chantilly sorriu. "Você pode usar este tempo para refrescar-se. Travis está esperando e Elvis estará chegando a qualquer minuto. Vejo vocês no final do corredor!"

Ela me observou enquanto fechava a porta. Eu me virei, assustada com o meu próprio reflexo no enorme espelho atrás de mim. Ele tinha sido cercado por grandes luzes redondas, assim como uma atriz poderia usar antes de um show da Broadway. Sentei-me à penteadeira, olhando para mim mesma no espelho. É isso o que eu era? Uma atriz?

Ele estava me esperando. Travis estava no final do corredor, esperando por mim para se juntar a ele, para que possamos prometer o resto de nossas vidas um ao outro.

E se o meu plano não funcionar? E se ele for para a prisão e tudo foi por nada? E se eles nem insistissem em rastrear na direção de Travis e isso tudo foi inútil? Eu já não tinha a desculpa de que eu tinha me casado, antes mesmo de eu poder beber, porque eu estava salvando ele. Será que precisaria de uma desculpa se o amava? Por que alguém se casa? Por amor? Nós tínhamos isso em mente. Eu tinha tanta certeza de tudo no início. Eu costumava ter certeza sobre um monte de coisas. Eu não sentia tanta certeza agora. Sobre qualquer coisa.

Eu pensei sobre o olhar no rosto de Travis se ele descobrisse a verdade, e então eu pensei sobre o que afiançar faria com ele. Eu nunca quis que ele se machucasse e eu precisava dele como se ele fosse uma parte de mim. Dessas duas coisas eu tinha certeza.

Duas batidas na porta praticamente me enviaram para um ataque de pânico. Eu me virei, segurando a parte superior do encosto da cadeira. Era de arame branco, redemoinhos e curvas formavam um coração no meio.

"Senhorita?", disse Elvis com uma voz profunda, no sul. "Está na hora."

"Oh," eu disse calmamente. Eu não sei porquê. Ele não podia me ouvir.

"Abby? Seu *'hunka hunka queimando de amor'*⁷ está pronto para você. "

Revirei os olhos. "Eu só... preciso de um minuto."

O outro lado da porta estava quieto. "Tudo bem?"

"Sim", eu disse. "Só um minuto, por favor."

Depois de mais alguns minutos, houve outra batida na porta. "Abby?" Era Chantilly. "Posso entrar, querida?"

⁷ O cantor Elvis fez a frase "Hunka hunka burnin' love" popular quando ele lançou sua canção "Burning Love" em 1972.

"Não. Sinto muito, mas não. Eu vou ficar bem. Eu só preciso de um pouco mais de tempo e vou estar pronta."

Depois de mais cinco minutos, três batidas na porta fizeram com que gotas de suor brotassem ao longo do meu couro cabeludo. Esses golpes eram familiares. Mais fortes e mais confiantes.

"Beija-Flor?"

CAPÍTULO SETE

Numerário

Travis

A porta explodiu aberta. "Ela está aqui! Eu apenas a levei até um camarim para refrescar-se. Você está pronto?"

"Sim", eu disse, pulando de pé. Limpei as palmas das mãos suadas na minha calça e segui Chantilly para o corredor e pelo hall de entrada, então, parei.

"Fique ali, querido", disse Chantilly, me encorajando para as portas duplas que levavam à capela.

"Onde ela está?", Perguntei.

Chantilly apontou. "Está lá. Assim que ela estiver pronta, vamos começar. Mas, você tem que estar do outro lado do corredor, docinho."

Seu sorriso era doce e paciente. Imaginei que ela lidava com todos os tipos de situações, dos bêbados aos nervosos. Depois de um último olhar para a porta do quarto de Abby, segui Chantilly pelo corredor e ela me deu instruções sobre onde ficar. Enquanto ela falava, um homem com costeletas grossas e um traje de Elvis abriu a porta de uma forma grandiosa, curvando os lábios e cantarolando "Feitiço Havaiano".

"Cara, eu realmente gosto de Vegas! Você gosta de Vegas?", disse ele, interpretando Elvis.

Eu sorri. "Hoje eu gosto."

"Não posso pedir mais do que isso! Ms. Chantilly já lhe disse tudo o que você precisa saber para estar casado nesta manhã? "

"Sim. Eu acho."

Ele deu um tapa nas minhas costas. "Não se preocupe, cara, você vai fazer tudo muito bem. Eu vou pegar sua patroa. Volto em um instante."

Chantilly riu. "Oh, isso Elvis." Depois de uns dois minutos, Chantilly olhou para o relógio e, em seguida, caminhou de volta para o corredor em direção às portas duplas.

"Isso acontece o tempo todo", o oficiante me assegurou.

Depois de mais cinco minutos, Chantilly bateu a cabeça através das portas. "Travis? Acho que ela está um pouco... nervosa. Você quer tentar falar com ela?"

Foda-se. "Sim", eu disse. O corredor que antes parecia pequeno, agora parecia ter uma milha. Eu empurrei através das portas e levantei o meu punho. Fiz uma pausa, respirei fundo, e em seguida, bati algumas vezes. "Beija-Flor?"

Depois do que pareceu duas eternidades, Abby finalmente falou, com a voz do outro lado da porta. "Eu estou aqui." Mesmo que soubesse que ela estava há apenas alguns centímetros de distância, parecia há quilômetros, assim como na manhã depois que trouxe essas duas meninas para casa do bar. Apenas o pensamento daquela noite fez com que uma dor queimasse no meu intestino. Eu nem sequer me sentia como a mesma pessoa que eu era antes.

"Você está bem, querida?", Perguntei.

"Sim. Eu só... Eu estou agitada. Eu preciso de um momento para respirar."

Ela parecia qualquer coisa, menos bem. Eu estava determinado a manter minha cabeça no lugar e lutar contra o pânico que costumavam ser a causa de eu fazer todos os tipos de coisas estúpidas. Eu precisava ser o homem que Abby merecia. "Você tem certeza que isso é tudo?"

Ela não respondeu.

Chantilly limpou a garganta e torceu as mãos, claramente tentando pensar em algo encorajador para dizer.

Eu precisava estar do outro lado da porta.

"Beija-Flor..." eu disse, depois de uma pausa. O que eu iria dizer a seguir podia mudar tudo, mas fazer tudo certo para Abby superava as minhas próprias necessidades epicamente egoístas. "Eu sei que você sabe que eu te amo. O que você pode não saber é que não há nada que eu queira mais do que ser o seu marido. Mas se você não estiver pronta, vou esperar por você, Beija-Flor. Eu não vou a lugar nenhum. Quero dizer, sim. Eu quero isso, mas só se você quiser. Eu só... Eu preciso que você saiba que você pode abrir esta porta e nós podemos caminhar até o altar ou podemos pegar um táxi e ir para casa. Eu te amo, de qualquer maneira."

Depois de outra longa pausa, eu soube que estava na hora. Eu puxei um velho e desgastado envelope do bolso interno do paletó e segurei-o com as duas mãos. A caneta desbotada envolvia o papel ao redor e eu segui as linhas com o dedo indicador. Minha mãe havia escrito estas palavras para a futura Sra. Travis Maddox. Meu pai

havia me dado quando pensou que as coisas entre Abby e eu tinham ficado sérias. Eu só olhei para esta carta uma vez e, desde então, fiquei apenas imaginando o que ela teria escrito nela, mas nunca a violei. Essas palavras não foram escritas para mim.

Minhas mãos tremiam. Eu não tinha ideia do que mamãe havia escrito, mas realmente precisava dela agora e estava esperando que desta vez ela pudesse, de alguma forma, me alcançar de onde estava e me ajudar. Eu me agachei, deslizando o envelope debaixo da porta.

Abby

Beija-Flor. A palavra usada para fazer meus olhos rolarem. Eu não sabia por que ele começou a me chamar assim, em primeiro lugar, mas não me importei. Agora, quando Travis me chamou por este estranho apelido, com sua voz profunda e estridente, fez todo o meu corpo relaxar. Levantei-me e caminhei até a porta, segurando a minha mão na madeira. "Eu estou aqui."

Eu podia ouvir a respiração; ofegante, lenta, como se estivesse dormindo. Cada parte de mim foi relaxando. Suas palavras quentes caíram lentamente em torno de mim como um cobertor aconchegante. Não importa o que acontecesse depois que chegássemos em casa, desde que fosse como a mulher de Travis. Foi então que entendi que se estava fazendo isso para ajudá-lo ou não, estava lá, também, para me casar com o homem que me amou mais do que qualquer homem já amou alguma mulher. E eu o amava o suficiente para três vidas. Na Capela Graceland, com este vestido, era quase exatamente onde queria estar. O único lugar melhor seria ao lado dele no final do corredor.

Só, então, um pequeno quadrado branco apareceu em meus pés.

"O que é isso?" Eu disse, curvando-me para pegá-lo. O documento era velho e amarelo. Estava dirigido à futura Sra. Travis Maddox .

"É da minha mãe", disse Travis.

Minha respiração ficou presa. Eu quase não queria abri-lo, ele obviamente tinha sido selado e mantido seguro por muito tempo.

"Abra-o", disse Travis, parecendo ler meus pensamentos.

Meu dedo cuidadosamente deslizou entre a abertura, na esperança de preservá-lo o melhor que pude, mas falhando miseravelmente. Eu retirei o papel dobrado três vezes e todo o mundo parou.

Nós não nos conhecemos, mas eu sei que você deve ser muito especial. Eu não posso estar aí hoje para assistir o meu menino prometer seu amor para você, mas há algumas coisas que acho que poderia dizer a você, se estivesse.

Em primeiro lugar, obrigado por amar meu filho. De todos os meus meninos, Travis é o mais terno e corajoso. Ele também é o mais forte. Ele vai te amar com tudo o que ele tem e no tempo que você o deixar. Tragédias na vida às vezes nos mudam, mas algumas coisas nunca mudam.

Um menino sem mãe é uma criatura muito curiosa. Se Travis for como seu pai, e sei que ele é, ele é um oceano profundo de fragilidade, protegido por uma parede grossa de palavras e indiferença fingida. Um menino Maddox irá levá-la todo o caminho até a borda, mas se você estiver com ele, ele vai segui-la em qualquer lugar.

Desejaria mais do que qualquer coisa que pudesse estar aí hoje. Eu gostaria de poder ver seu rosto quando ele assume este passo com você, e que pudesse estar ali com meu marido e viver a experiência deste dia com todos vocês. Acho que isso é uma das coisas que vou sentir mais falta. Mas hoje não é sobre mim. Você ler esta carta significa que meu filho a ama. E quando um menino Maddox se apaixona, ama para sempre.

Por favor, dê ao meu menino um beijo por mim. Meu desejo para vocês dois é que a maior luta que vocês tenham seja sobre quem é o mais clemente.

Amor,

Diane

"Beija-Flor?"

Eu segurei a carta contra o meu peito com uma mão e abri a porta com a outra. O rosto de Travis estava apertado de preocupação, mas no segundo em que seus olhos encontraram os meus, sua preocupação desapareceu.

Ele parecia atordoado me olhando. "Você está... Eu não acho que há uma palavra para descrever como você está linda."

Seus olhos castanhos doces e sombreados por cílios grossos acalmavam meus nervos. Suas tatuagens estavam escondidas sob um terno cinza e fresco e uma camisa de botão branca. Meu Deus, ele era a perfeição. Ele era sexy, era corajoso, ele me enternecia, e Travis Maddox era meu. Tudo o que eu tinha a fazer era caminhar até o altar. "Eu estou pronta".

"O que ela disse?", Questionou.

Minha garganta estava tão apertada que um soluço não escaparia. Beije-o na bochecha. "Isso é dela?"

"Sim", ele disse, com um sorriso doce varrendo seu rosto.

"Ela praticamente descreveu o quanto maravilhoso você é, mesmo que não tenha chegado a vê-lo crescer. Ela é tão maravilhosa, Travis. Eu gostaria de poder tê-la conhecido."

"Eu queria que ela pudesse ter conhecido você." Ele fez uma pausa em seus pensamentos, e, em seguida, ergueu as mãos.

Sua manga avançou para trás, revelando sua tatuagem BEIJA-FLOR. "Vamos pensar sobre isso. Você não tem que decidir agora. Vamos voltar para o hotel e pensar nisso, e-". Ele suspirou, deixando seus braços e ombros caírem. "Eu sei. Isso é loucura. Queria apenas que não fosse ruim, Abby. Esta loucura é minha sanidade. Podemos..."

Eu não podia suportar vê-lo tropeçar e lutar por mais tempo. "Baby, pare", eu disse, tocando a boca com três dos meus dedos. "Basta parar."

Ele ficou me olhando. Esperando.

"Nós estamos nisto juntos e eu não vou sair daqui até que você seja o meu marido."

No início suas sobrancelhas puxaram com dúvida, e, em seguida, ele ofereceu um sorriso cauteloso. "Tem certeza?"

"Onde está o meu buquê?"

"Oh!", disse Chantilly, distraída com a discussão. "Aqui, querida." Ela me entregou uma bola perfeitamente redonda de rosas vermelhas.

Elvis ofereceu o braço e eu peguei. "Vejo você no altar, Travis", disse a ele.

Travis pegou a minha mão, beijou meus dedos, e, em seguida, correu de volta de onde veio, seguido por uma Chantilly risonha.

Esse pequeno toque não era suficiente. De repente, eu não podia esperar para chegar até ele, e meus pés rapidamente fizeram o seu caminho até a capela. A marcha nupcial não estava tocando, em vez dela “Thing for You”, a música que dançamos na minha festa de aniversário, saia através dos alto-falantes.

Eu parei e olhei para Travis, finalmente, tendo uma chance de vê-lo em seu terno cinza e tênis Converse preto. Ele sorriu quando viu o reconhecimento em meus olhos. Dei outro passo e depois outro. O oficiante fez um gesto para eu diminuir o passo, mas eu não podia. Meu corpo inteiro precisava estar ao lado de Travis mais do que nunca tinha estado antes. Ele deve ter sentido a mesma coisa. Elvis não tinha feito metade do caminho antes de Travis decidir parar de esperar e caminhar em nossa direção. Tomei-lhe o braço.

“Uh... Eu ia te entregá-la.”

A boca de Travis puxou para um lado. “Ela já era minha.”

Abracei o seu braço e nós andamos o resto do caminho juntos. A música acalmou e o oficiante acenou para nós dois.

“Travis... Abby.”

Chantilly pegou meu buquê de rosas, e, em seguida, mudou-se para o lado.

Nossas mãos trêmulas estavam atadas juntas. Nós dois estávamos tão nervosos e felizes que era quase impossível ficarmos parados.

Mesmo sabendo o quanto realmente queria me casar com Travis, minhas mãos tremiam. Eu não sei o que o oficiante disse exatamente. Eu não consigo me lembrar do seu rosto ou o que ele usava, só posso recordar sua voz nasal profunda, seu sotaque nordestino e as mãos de Travis segurando as minhas.

“Olhe para mim, Beija-Flor”, disse Travis calmamente.

Olhei para o meu futuro marido, perdendo-me na sinceridade e adoração em seus olhos. Ninguém, nem mesmo América, nunca tinha olhado para mim com tanto amor. Os cantos da boca de Travis se levantaram, então eu devo ter tido a mesma expressão.

Enquanto o oficiante falava, os olhos de Travis estavam observando tudo sobre mim, meu rosto, meu cabelo, meu vestido e ele até mesmo olhou para os meus sapatos. Então, se inclinou até que seus lábios estavam a poucos centímetros do meu pescoço e inalou.

O oficiante fez uma pausa.

"Eu quero lembrar de tudo", disse Travis.

O oficiante sorriu, acenou com a cabeça e continuou.

Um flash disparou nos surpreendendo. Travis olhou para trás, reconheceu o fotógrafo, e então olhou para mim. Nós espelhávamos o sorriso brega um do outro. Não me importei que devia ter parecido absolutamente ridícula. Era como se estivéssemos nos preparando para saltar no mais alto mergulho no rio mais profundo e que alimentava a magnífica, aterrorizante cachoeira e à direita da melhor e mais fantástica montanha-russa no universo. Vezes dez.

"O verdadeiro casamento começa bem antes do dia do casamento", o oficiante começou. "E os esforços de um casamento continuam bem além do final da cerimônia. Um breve momento no tempo e o golpe de uma caneta são tudo o que é necessário para criar o vínculo legal do casamento, mas leva uma vida de amor, compromisso, perdão e comprometimento para fazer um casamento ser durável e eterno. Eu acho que, Travis e Abby, acabaram de nos mostrar o que o seu amor é capaz de fazer num momento tenso. Seus dias passados foram o caminho que os levou a esta capela e sua jornada para um futuro de união fica um pouco mais claro a cada novo dia."

Travis inclinou o rosto para me contemplar. Eu estava grata que ele queria me tocar onde e sempre que podia. Se pudesse tê-lo abraçado a mim e não ter a cerimônia interrompida, eu teria. As palavras do oficiante começaram a se misturar. Algumas vezes, Travis falou e eu também. Eu coloquei o anel preto de Travis em seu dedo e ele sorriu.

"Com este anel, eu te caso", disse eu, repetindo depois do oficiante.

"Boa escolha", disse Travis, admirando seu anel.

Quando foi a vez de Travis, ele parecia ter problemas, e então deslizou dois anéis no meu dedo: o meu anel de noivado e um outro anel simples de ouro.

Eu queria ter um momento para compreender que ele tinha me dado um anel oficial de casamento, talvez até dizer isso, mas estava tendo uma experiência fora-do-corpo. Quanto mais tentava estar presente, mais rápido tudo parecia acontecer.

Eu pensei que talvez devesse realmente ouvir a lista de coisas que eu estava prometendo, mas a única voz que fazia sentido era a de Travis. "Eu tenho a maldita certeza disso", disse ele com um sorriso. "E prometo nunca entrar em outra luta, beber em excesso, apostar, ou dar um soco com raiva... e eu nunca, nunca quero fazer você chorar lágrimas tristes novamente."

Quando foi a minha vez de novo, fiz uma pausa. "Eu só quero que você saiba, antes de eu fazer minhas promessas, que sou super teimosa. Você já sabe que sou difícil de conviver e você já deixou claro em dezenas de ocasiões que eu o deixo louco. E tenho certeza de ter levado qualquer um que tenha me assistido nos últimos meses à loucura com minha indecisão e incerteza. Mas quero que você saiba que o que quer que o amor seja, isso tem que ser ele. Nós éramos melhores amigos em primeiro lugar e tentei não me apaixonar, mas a gente fez. Se você não está comigo, não é onde quero estar. Eu estou nessa. Eu estou com você. Podemos ser impulsivos e absolutamente loucos por estarmos aqui em nossa idade, seis meses depois que nos conhecemos. Essa coisa toda poderia jogar para ser um completo, maravilhoso e lindo desastre, mas eu quero isso se é com você."

"Como Johnny e June", Travis disse, com os olhos um pouco encobertos. "É tudo para cima a partir daqui, e vou adorar cada minuto."

"Você-" o oficiante começou.

"Eu aceito", eu disse.

"Tudo bem", disse ele com uma risada, "mas tenho que perguntar."

"Eu ouvi uma vez. Eu não preciso ouvir isso de novo", eu disse, sorrindo, sem tirar os olhos de Travis. Ele apertou minhas mãos. Repetimos mais promessas, e, em seguida, o oficiante pausou.

"Então, é isso?", perguntou Travis.

O oficiante sorriu. "É isso. Vocês estão casados."

"Sério?", Perguntou ele com as sobrancelhas levantadas. Ele parecia uma criança na manhã de Natal.

"Agora você pode beijar sua-"

Travis me pegou em ambos os braços e me envolveu com força, beijando-me, entusiasmado e apaixonado num primeiro momento, e, em seguida, seus lábios diminuíram movendo-se contra os meus com mais ternura.

Chantilly aplaudiu com suas pequenas mãos gordinhas. "Foi um bom dia! O melhor que já tive durante toda a semana! Eu adoro quando eles não saem como o planejado."

O oficiante disse: "Eu apresento a vocês, Sra. Chantilly e Sr. King, o Sr. e a Sra. Travis Maddox."

Elvis aplaudiu, também, e Travis levantou-me em seus braços. Tomei cada lado de seu rosto em minhas mãos e inclinei-me para beijá-lo.

"Eu só estou tentando não ter um momento Tom Cruise", disse Travis, sorrindo para todos na sala. "Agora entendo tudo aquilo de saltar no sofá e socar as coisas em volta. Eu não sei como expressar o que sinto! Onde está a Oprah?"

Soltei uma gargalhada atípica. Ele estava sorrindo de orelha a orelha e tenho certeza que eu parecia igualmente irritantemente feliz. Travis me colocou no chão e depois olhou em volta para todos na sala.

Ele parecia um pouco chocado. "Woo!", Ele gritou, sacudindo os punhos na frente dele. Ele estava tendo um momento muito Tom Cruise. Ele riu, e então me beijou novamente. "Nós fizemos isso!"

Eu ri com ele. Ele me levantou em seus braços e eu notei que seus olhos estavam um pouco brilhante.

"Ela se casou comigo!", disse a Elvis. "Porra, eu te amo, baby!", Ele gritou de novo, me abraçando e beijando.

Eu não tinha certeza do que esperava, mas definitivamente não era isso. Chantilly, a oficiante, e até mesmo Elvis estavam rindo, metade em diversão, metade em reverência. Flashes do fotógrafo espocaram como se nós estivéssemos cercados por paparazzi.

"Apenas alguns papéis para assinar, algumas fotos, e, então, depois, vocês podem começar o seu felizes para sempre", disse Chantilly. Ela virou-se e, em seguida, enfrentou-nos novamente com um sorriso largo e cheio de dentes, segurando um pedaço de papel e uma caneta.

"Oh!", Disse Chantilly. "Seu buquê. Nós vamos precisar dele para as fotos."

Ela pegou as flores, Travis me passou e eu as levantei. Ficamos juntos. Nós exibimos nossos anéis. Lado a lado, cara a cara, saltando no ar, abraçando, beijando e a certa altura Travis me pegou em seus braços. Depois de uma rápida assinatura da certidão de casamento, Travis me levou pela mão para a limusine que estava nos esperando lá fora.

"Será que isso realmente aconteceu?", eu perguntei.

"É certo como o inferno que fizemos isso!"

"Eu vi alguns olhos enevoados lá atrás?"

"Beija-Flor, você é agora a Sra. Travis Maddox. Eu nunca estive tão feliz na minha vida!"

Um sorriso surgiu em meu rosto e eu ri e balancei a cabeça. Eu nunca tinha visto uma pessoa louca ser tão cativante. Corri para ele, pressionando seus lábios contra os meus. Desde que a sua língua tinha estado na minha boca, na capela, tudo o que eu conseguia pensar era em ter isso de volta.

Travis tinha seus dedos atados no meu cabelo enquanto eu subia em cima dele e colocava meus joelhos de cada lado de seus quadris no assento de couro. Meus dedos se atrapalhavam com o cinto, enquanto ele se inclinava para pressionar o botão para levantar a janela de privacidade.

Eu amaldiçoei os botões da camisa por demorar tanto para abri-los, e, em seguida, comecei a trabalhar com impaciência em seu fecho. A boca de Travis estava em toda parte; beijando partes do contorno de pele logo atrás da minha orelha, passando a língua para baixo da linha do meu pescoço e mordiscando minha clavícula. Com um movimento, ele me virou de costas, imediatamente deslizando a mão na minha coxa e ligando a minha calcinha com o dedo. Dentro de instantes, ela estava pendurada em um dos meus tornozelos e a mão de Travis estava movendo-se no interior da minha perna até que parou na pele macia entre as minhas coxas.

"Baby", eu sussurrei, antes que ele me silenciasse com a boca. Ele estava respirando com dificuldade pelo nariz, me segurando contra ele como se fosse a primeira e a última vez.

Travis me puxou de volta de joelhos, seus abdominais definidos, tórax e suas tatuagens em plena exibição. Minhas coxas instintivamente ficaram tensas, mas ele pegou minha perna direita em ambas as mãos, movendo-me suavemente. Eu vi como sua boca faminta trabalhou a partir de meus dedos do pé, ao meu calcanhar, minha perna, meu joelho, e depois para a minha coxa. Eu levantei meus quadris para a boca, mas ele permaneceu em minhas coxas por vários momentos, muito mais paciente do que eu estava.

Uma vez que sua língua tocou as partes mais sensíveis de mim, seus dedos deslizaram entre o meu vestido e o assento, agarrando minha bunda, me puxando levemente em direção a ele. Cada nervo derretido e tenso ao mesmo tempo. Travis havia estado nessa posição antes, mas ele estava claramente segurando; salvar o seu melhor trabalho para a nossa noite de núpcias. Meus joelhos dobrados tremeram e eu agarrei em seus ouvidos.

Ele parou por um momento, só para sussurrar o meu nome na minha pele molhada, e eu hesitei, fechando os olhos e sentindo-me como se estivesse rolando para o fundo da

minha cabeça em puro êxtase. Eu gemia, tornando seus beijos mais ansiosos, e então ele ficou tenso, levantando meu corpo para mais perto de sua boca.

Cada segundo que passava tornou-se mais intenso, uma parede de tijolos entre a vontade de deixar ir e a que precisa ficar naquele momento. Finalmente, quando não podia esperar mais, eu subi e enterrei o rosto de Travis em mim. Eu gritei, sentindo-o sorrindo e superada pelos intensos choques de eletricidade em todo o meu corpo.

Com todas as distrações de Travis, eu não sabia que estávamos no Bellagio até que eu ouvi a voz do motorista sobre o alto-falante. "Me desculpe, Sr. e Sra. Maddox, mas nós chegamos ao seu hotel. Vocês gostariam que eu os levasse para mais uma volta pela *Strip*?"

CAPÍTULO OITO

Finalmente

Travis

"Não, só nos dê um minuto", eu disse .

Abby estava meio deitada, meio sentada no assento de couro preto da limusine, com as faces coradas e respirando com dificuldade. Eu beijei seu tornozelo, e em seguida, peguei entre os dedos sua calcinha e seu salto alto e entreguei para ela.

Caramba, ela era uma bela visão. Eu não conseguia tirar os olhos dela enquanto abotoava a minha camisa. Abby piscou-me um enorme sorriso, enquanto deslizava sua calcinha sobre seus quadris. O motorista da limusine bateu na porta. Abby assentiu e dei-lhe luz verde para abri-la. Entreguei-lhe uma grande gorjeta e, em seguida, levantei minha mulher em meus braços. Atravessamos o lobby e o cassino em apenas alguns minutos. Você pode dizer que eu estava um pouco motivado para voltar para a cobertura alugada - era uma sorte e providencial ter Abby em meus braços, uma vez que meu pau estava muito saliente.

Ela ignorou as dezenas de pessoas nos olhando, enquanto entrávamos no elevador, e plantou sua boca na minha. Minha voz saiu abafada quando tentei dizer o número de nosso andar para o casal divertido que estava mais próximo aos botões do elevador, mas vi com o canto do meu olho que tinham apertado o andar correto.

Assim que saímos para o corredor, meu coração começou a bater. Quando chegamos à porta, eu lutei entre manter Abby em meus braços e tentar pegar o cartão-chave do meu bolso.

"Eu vou pegá-lo, bebê", disse ela , puxando-o para fora e , em seguida, me beijando, enquanto abria a porta .

"Obrigado, Sra. Maddox."

Abby sorriu contra a minha boca. "O prazer é meu."

Levei-a para dentro do quarto e baixei-a para ficar ao pé da cama. Abby me observou por um momento, enquanto tirava seus saltos.

"Vamos começar tirando isso do caminho, Sra. Maddox. Esta é uma peça de roupa que não quero estragar."

Eu a virei e abri o zíper de seu vestido lentamente, beijando cada pedaço de pele que ficou exposta. Cada centímetro de Abby já estava entranhado em minha mente, mas tocar e degustar a pele da mulher que agora era a minha esposa fez tudo parecer novo novamente. Senti uma emoção que nunca tinha sentido antes.

O vestido caiu no chão e o peguei, jogando-o sobre as costas de uma cadeira. Abby desabotoou a parte de trás do sutiã, deixando-o cair no chão, e deslizei meus dedos entre sua pele e o tecido macio de sua calcinha. Eu sorri. Eu já a tinha visto antes.

Inclinei-me para beijar a pele atrás de sua orelha. "Eu te amo tanto", sussurrei, lentamente empurrando a calcinha para baixo por suas coxas. Elas caíram até os tornozelos e ela chutou para longe com seus pés descalços. Eu passei meus braços em torno dela, respirando fundo pelo nariz e puxando suas costas nuas contra o meu peito. Eu precisava estar dentro dela, meu pau estava praticamente chegando para ela, mas era importante tomar um tempo para isso. Nós teríamos apenas uma rápida noite de núpcias e eu queria que fosse perfeita.

Abby

Arrepios corriam por todo o meu corpo. Quatro meses atrás, Travis tinha tomado algo de mim que nunca tinha dado a qualquer outro homem. Eu estava tão determinada a ser dele, que não tive tempo para ficar nervosa. Agora, na nossa noite de núpcias, sabendo o que me esperava e sabendo o quanto me amava, estava mais nervosa do que tinha estado naquela primeira noite.

"Vamos começar tirando isso do caminho, Sra. Maddox. Esta é uma peça de roupa que não quero estragar", disse ele.

Eu suspirei dando uma pequena risada, lembrando do meu casaco de abotoar de lã cor de rosa e dos respingos de sangue que ficaram nele. Depois pensei em quando vi Travis no refeitório pela primeira vez.

"Eu já arruinei um monte de suas blusas," ele disse com seu sorriso matador, com covinhas. O mesmo sorriso que quis odiar e com os mesmos lábios que, agora, estavam fazendo seu caminho pelas minhas costas.

Travis me moveu para frente, e me arrastei para a cama, olhando para trás e esperando, desejando de que ele me escalasse. Ele estava me observando, tirando a camisa, tirando os sapatos e deixando cair as calças no chão. Ele balançou a cabeça, me virou de costas, e depois ele se estabeleceu em cima de mim.

"Não?", eu perguntei.

"Eu prefiro olhar dentro dos olhos da minha mulher do que ser criativo... pelo menos por esta noite."

Ele afastou um cabelo solto do meu rosto e, depois, beijou meu nariz. Foi um pouco divertido assistir Travis tomar seu tempo, refletindo sobre como e o que queria fazer para mim. Uma vez que estávamos nus e estendidos sob os lençóis, ele inspirou profundamente.

"Sra. Maddox?"

Eu sorri. "Sim?"

"Nada. Eu só queria chamar-lhe assim."

"Bom. Eu meio que gosto disso."

Os olhos de Travis escaneavam meu rosto. "E você?"

"Isso é uma pergunta real? Porque é meio difícil de mostrar isso mais do que tomando os votos para estar com você para sempre."

Travis fez uma pausa, conflito escurecendo sua expressão. "Eu vi você", disse ele, sua voz quase um sussurro. "No cassino."

Minha memória foi instantaneamente em retrocesso, já tendo certeza de que ele tinha cruzado com Jesse e, possivelmente, havia visto uma mulher com quem me assemelhava. Olhos ciumentos pregavam peças nas pessoas. Só quando eu estava pronta para argumentar que não tinha visto o meu ex, Travis falou novamente.

"No chão. Eu vi você, Beija-Flor."

Meu estômago afundou. Ele tinha me visto chorar. Como eu poderia possivelmente explicar isso agora? Eu não podia. A única maneira era criando uma distração.

Eu empurrei minha cabeça de volta no travesseiro, olhando profundamente nos seus olhos. "Por que você me chama de Beija-Flor? Quero dizer, realmente?"

A minha pergunta pareceu pegá-lo desprevenido. Eu esperei, desejando que ele fosse esquecer tudo sobre o assunto anterior. Eu não quero mentir olhando para seu rosto ou admitir o que tinha feito. Hoje não. Nem nunca.

Sua escolha, que me permitia mudar de assunto, estava clara em seus olhos. Ele sabia o que estava fazendo, e ele ia me deixar fazer isso. "Você sabe o que um Beija-Flor é?"

Eu balancei minha cabeça em um pequeno movimento.

"É um Beija-Flor. Eles são realmente muito inteligentes. Eles são leais e se acasalam para a vida toda⁸. Aquela primeira vez que a vi, no Círculo, sabia que era você. Eu a vi naquele cardigã abotoado e com sangue e percebi que você não iria se apaixonar por minha merda. Você iria me fazer ganhá-la. Você exigiria uma razão para confiar em mim. Eu vi isso em seus olhos e não pude parar de pensar em você, até que a vi naquele dia no refeitório. Mesmo tentando ignorá-la, eu sabia mesmo assim. Cada fodida, cada má escolha, eram migalhas de pão para que encontrássemos o nosso caminho um para o outro e para que chegássemos a este momento."

Minha respiração vacilou. "Eu estou tão apaixonado por você."

Seu corpo estava deitado entre as minhas pernas abertas, e podia senti-lo contra as minhas coxas, apenas a um par de centímetros de onde queria que ele estivesse.

"Você é minha esposa." Quando ele disse estas palavras, a paz encheu seus olhos. Isso me lembrou da noite em que ganhou a aposta para eu ficar em seu apartamento.

"Sim. Você está preso comigo, agora."

Ele beijou meu queixo. "Finalmente."

Ele tomou seu tempo quando deslizou suavemente dentro de mim, fechando os olhos por apenas um segundo antes de me olhar novamente. Ele balançou contra mim devagar, ritmicamente, beijando minha boca de forma intermitente. Mesmo que Travis sempre tivesse sido cuidadoso e gentil comigo, os primeiros momentos foram um pouco desconfortáveis. Ele devia saber que eu era nova para isso, mesmo que nunca tivesse mencionado isso. Todo o campus sabia sobre as conquistas de Travis, mas as minhas experiências com ele nunca foram as traquinagens selvagens de que todos falavam. Travis sempre foi suave e terno comigo; paciente. Esta noite não foi exceção. Talvez até ainda mais.

Quando relaxei, ele me virou de costas contra ele e Travis se inclinou. Ele enganchou a mão atrás do meu joelho e puxou-me suavemente, parando em seu quadril. Ele deslizou para dentro de mim novamente, desta vez mais profundo. Eu suspirei e levantei meu quadril para ele. Havia coisas muito piores na vida do que a promessa de

⁸ Travis, no livro original em inglês, chama a Abby de Pidgeon que na tradução literal seria Pomba, o que daria sentido a explicação do apelido carinhoso.

sentir o corpo nu de Travis Maddox contra e dentro de mim para o resto da minha vida. Muito, muito piores.

Ele me beijou, e me provou, e cantarolou contra a minha boca. Balançando contra mim, me desejando, puxando minha pele, enquanto levantava minha outra perna e empurrava meus joelhos contra o peito para que pudesse pressionar a si mesmo dentro de mim ainda mais profundamente. Eu gemia e me mexia, incapaz de manter a calma enquanto se posicionava de modo que estava me penetrando em ângulos diferentes, trabalhando seus quadris até que as minhas unhas estavam cavando na pele de suas costas. Meus dedos estavam enterrados profundamente em sua pele suada, mas eu ainda podia sentir seus músculos salientes e deslizar embaixo deles.

As coxas de Travis estavam esfregando e batendo contra meu traseiro. Ele manteve-se em um cotovelo, e depois sentou-se, puxando minhas pernas com ele até que meus tornozelos estavam descansando em seus ombros. Ele fez amor comigo mais duro, então, e mesmo que fosse um pouco doloroso, essa dor disparou faíscas de adrenalina por todo o meu corpo. Levando cada pedacinho de prazer que já estava sentindo a um novo nível.

"Oh, Deus... Travis," eu disse, respirando com o seu nome. Eu precisava dizer algo, qualquer coisa para soltar toda a intensidade que se acumulava dentro de mim.

Minhas palavras fizeram seu corpo ficar tenso, e o ritmo de seus movimentos tornou-se mais rápidos, mais rígidos, até que gotas de suor transbordaram em nossa pele, tornando-a ainda mais fácil de deslizar um contra o outro.

Ele deixou cair as minhas pernas de volta para a cama enquanto se posicionava diretamente sobre mim novamente. Ele balançou a cabeça. "Você me faz sentir tão bem", ele gemeu. "Eu quero fazer isso durar a noite toda, mas eu..."

Eu toquei meus lábios no seu ouvido. "Eu quero que você venha," eu disse, terminando a frase simples com um pequeno e suave beijo.

Relaxei meus quadris, deixando meus joelhos caírem ainda mais distantes e mais perto da cama. Travis pressionado dentro de mim, mais e mais, seus movimentos se construindo enquanto gemia. Segurei meu joelho, puxando-o em direção ao meu peito. A dor era tão boa que era viciante, e eu senti a construção até que todo o meu corpo ficou tenso em rajadas curtas, mas fortes. Eu gemia alto, sem me importar que me ouvissem.

Travis gemeu em reação. Finalmente, seus movimentos desaceleraram, mas eles foram mais fortes, até que finalmente gemeu. "Oh, foda-se! Merda! Agh!", ele gritou. Seu corpo se contraiu e tremeu quando ele pressionou a testa com força contra minha bochecha.

Ambos sem fôlego, não falamos. Travis manteve sua bochecha contra a minha, contraindo mais uma vez antes de enterrar o rosto no travesseiro sob sua cabeça.

Eu beijei seu pescoço, saboreando o sal em sua pele.

"Você estava certo", disse eu.

Travis se afastou para olhar para mim, curioso.

"Você foi o meu último primeiro beijo."

Ele sorriu, apertou seus lábios contra mim mais forte e, depois, enterrou seu rosto contra o meu pescoço. Ele estava respirando com dificuldade, mas ainda conseguiu sussurrar docemente: "Porra, eu te amo, beija-flor."

CAPÍTULO NOVE

Antes

Abby

Um zumbido me tirou de um sono profundo. As cortinas estavam puxadas, mas lascas de sol faziam fronteira com elas. O cobertor e lençóis estavam pendurados no meio do caminho da nossa cama king-size. Meu vestido tinha caído da cadeira para o chão, juntando-se ao terno de Travis que estava espalhado por toda a sala, e eu só podia ver um dos meus saltos altos.

Meu corpo nu estava emaranhado ao de Travis, após a terceira vez que consumamos nosso casamento desmaíamos de exaustão.

Novamente o zumbido. Era o meu telefone na mesa de cabeceira. Estendi a mão por cima de Travis e virou isso para cima, vendo o nome de Trent.

Adam preso.

John Savage na lista dos mortos.

Isso foi tudo o que ele disse. Eu me sentia doente quando apaguei as mensagens, preocupada que talvez Trent não disse mais porque a polícia estava com Jim agora, talvez até mesmo o pai de Travis poderia estar envolvido. Olhei para as horas no meu telefone. Eram dez horas.

John Savage era menos uma pessoa para investigar. Mais uma morte para Travis se sentir culpado. Tentei me lembrar se eu tinha visto John depois que o fogo começou. Ele foi nocauteado. Talvez ele nunca tenha se levantado. Pensei naquelas meninas assustadas que Trent e eu vimos na sala do porão. Eu pensei sobre Hilary Short, que eu conhecia da classe de calculo, e estava sorrindo quando ela estava ao lado de seu novo namorado, perto da parede oposta do Keaton Hall cinco minutos antes do incêndio. Quão longa a lista dos mortos realmente era e quem estava nela era algo que eu tinha tentado não pensar.

Talvez todos nós deveríamos ser punidos. A verdade era que nós éramos todos responsáveis, porque fomos todos irresponsáveis. Há uma razão pela qual os bombeiros limpam estes tipos de eventos e as precauções de segurança são tomadas. Nós ignoramos tudo isso. Ligar um rádio ou a televisão sem ver as imagens da notícia era impossível, então Travis e eu evitamos quando possível. Mas toda essa atenção da mídia significava que os investigadores estariam ainda mais motivados a encontrar alguém para culpar. Gostaria de saber se sua caça iria parar em Adam, ou se eles

estavam em busca de sangue. Se eu fosse um pai de um dos estudantes mortos, eu poderia estar.

Eu não queria ver Travis ir para a cadeia pelo comportamento irresponsável de todos, e certo ou errado, não traria ninguém de volta. Eu tinha feito tudo o que eu conseguia pensar para mantê-lo longe de problemas, e gostaria de negar sua presença na Keaton Hall naquela noite até meu último suspiro.

As pessoas tinham feito pior por aqueles que amavam.

"Travis", eu disse, cutucando-o. Ele estava de bruços, com a cabeça enterrada sob um travesseiro.

Uggggghhhhh, ele gemeu. "Você quer que faça café da manhã? Você quer ovos? "

"Já passam das dez."

"Ainda se qualifica como *brunch*⁹." Quando eu não respondi, ele se ofereceu novamente. "Ok, um sanduíche de ovos?"

Fiz uma pausa, e então olhei para ele com um sorriso. "Baby?"

"Sim?"

"Nós estamos em Las Vegas."

A cabeça de Travis levantou e ele acendeu o abajur. Uma vez que as últimas 24 horas, finalmente, passaram por sua cabeça, a mão dele surgiu a partir de debaixo do travesseiro e ele enganchou seu braço em volta de mim, me puxando para baixo dele. Ele aninhou seus quadris entre as minhas coxas, e depois inclinou a cabeça para me beijar, suavemente, ternamente, deixando os lábios permanecem nos meus até que eles estavam quentes e formigando

"Eu ainda posso te trazer ovos. Quer que eu ligue para o serviço de quarto?"

"Na verdade, temos que pegar um avião."

Seu rosto caiu. "Quanto tempo nós temos?"

"Nosso vôo é às quatro. Checkout é às onze."

⁹ **Brunch** é uma refeição de origem Britânica que combina o café da manhã com o almoço. É normalmente realizada aos domingos, feriados ou datas comemorativas, quando toda a família se reúne entre 10 e as 14 horas (por tempo indeterminado) em torno da mesa.

Travis franziu a testa e olhou para a janela. "Eu deveria ter reservado um dia a mais. Deveríamos estar deitados na cama ou à beira da piscina."

Eu beijei sua bochecha. "Temos aulas amanhã. Vamos poupar e ir para algum lugar depois. Eu não quero passar nossa lua de mel em Las Vegas, de qualquer maneira."

Seu rosto transpareceu desgosto. "Eu definitivamente não quero passá-la em Illinois."

Eu concordei com um aceno. Não era possível argumentar exatamente com isso. Illinois não foi o primeiro lugar que me veio à mente quando pensei lua de mel. "St. Thomas é linda. Não precisa nem de passaporte."

"Isso é bom. Já que eu não estou lutando mais, vamos ter de poupar onde podemos."

Eu sorri. "Você não está?"

"Eu te disse, Beija Flor. Eu não preciso de nada disso quando eu tenho você. Você mudou tudo. Você é o amanhã. Você é o apocalipse."

Meu nariz amassou. "Eu não acho que eu gosto dessa palavra."

Ele sorriu e rolou em cima da cama, a poucos centímetros do meu lado esquerdo. Deitado de bruços, ele tirou as mãos debaixo dele, estabelecendo-as sob seu peito, e ele deitou sua bochecha contra o colchão, me olhando por um momento, seus olhos olhando nos meus.

"Você disse alguma coisa no casamento... que éramos como Johnny e June. Eu não entendi muito a referência."

Ele sorriu. "Você não sabe sobre Johnny Cash e June Carter?"

"Mais ou menos."

"Ela lutou com unhas e dentes, também. Eles lutaram, e ele era estúpido sobre um monte de coisas. Eles trabalharam e passaram o resto de suas vidas juntos."

"Ah, é? Aposto que ela não tinha Mick como um pai."

"Ele nunca vai te machucar novamente, beija flor".

"Você não pode prometer isso. Só quando eu começo a me estabelecer em algum lugar, ele aparece."

"Bem, nós vamos ter empregos regulares, quebrados como qualquer outro estudante de faculdade, então ele não vai ter um motivo para farejar-nos por causa de dinheiro. Vamos precisar de cada centavo. Ainda bem que eu ainda tenho um pouco guardado na poupança para nos estabelecer. "

"Alguma ideia de onde você vai se candidatar por um emprego? Eu pensei sobre tutoria. Matemática."

Travis sorriu. "Você é boa nisso. Talvez eu seja tutor de ciências."

"Você é muito bom nisso. Eu posso ser uma referência."

"Eu não acho que isso vai contar vindo da minha esposa."

Eu pisquei. "Oh meu Deus. Isso só parece loucura."

Travis riu. "Não é? Porra, eu adoro isso. Eu vou cuidar de você, Beija Flor. Eu não posso prometer que Mick nunca vai feri-la de novo, mas posso prometer que farei tudo o que puder para impedir que isso aconteça. E se isso acontecer, eu vou te amar por isso."

Eu ofereci um pequeno sorriso, e, em seguida, estendi a mão para tocar sua bochecha. "Eu te amo".

"Eu te amo", disse ele de volta. "Ele era um bom pai... antes de tudo isso?"

"Eu não sei", eu disse, olhando para o teto. "Eu acho que pensei que ele era. Mas o que uma criança sabe sobre ser um bom pai? Tenho boas lembranças dele. Ele bebeu durante o tempo que me lembro, e jogou, mas quando a sorte era grande, ele foi gentil. Generoso. Muitos de seus amigos eram homens de família.. que também trabalharam para a máfia, mas eles tiveram filhos. Eles foram muito legais e não me importava com Mick me levando com ele. Eu passei muito tempo nos bastidores, vendo as coisas que a maioria das crianças não conseguia ver, porque ele me levava em todos os lugares, então." Eu senti um sorriso se aproximar, e, em seguida, uma lágrima caiu. "Sim, eu acho que ele era, da sua própria maneira. Eu o amava. Para mim, ele era perfeito."

Travis tocou a ponta do dedo no meu rosto, ternamente limpando a umidade. "Não chore, Beija Flor".

Eu balancei minha cabeça, tentando afastar tudo. "Está vendo? Ele ainda pode ferir-me, mesmo quando ele não está aqui."

"Eu estou aqui", disse ele, pegando a minha mão na dele. Ele ainda estava olhando para mim, o rosto contra os lençóis. "Você virou meu mundo de cabeça para baixo, e eu tenho uma marca de um novo começo... como um apocalipse."

Eu fiz uma careta. "Eu ainda não gosto disso."

Ele se empurrou para fora da cama, envolvendo o lençol em torno de sua cintura. "Depende de como você olha para isso."

"Não, realmente não", eu disse, observando-o caminhar até o banheiro.

"Vou sair em cinco minutos."

Eu estiquei, deixando todos os meus membros espalhados em todas as direções sobre a cama, e então eu me sentei, penteei meu cabelo com os dedos. Ouvi barulhos no lavabo, e em seguida, a torneira ligada. Ele não estava brincando. Ele estaria pronto em poucos minutos e eu ainda estava nua na cama.

Ajustar meu vestindo e seu terno na bagagem de mão provou ser um desafio, mas eu finalmente fiz funcionar. Travis saiu do banheiro e escovou os dedos pelos meus enquanto passávamos.

Dentes escovados, cabelos penteados, eu com roupa trocada e nós estávamos prontos pelas onze.

Travis tirou fotos do teto do lobby com o seu telefone, e então deu uma última olhada em volta antes de sair para o ponto de taxi. Mesmo na sombra era quente, e minhas pernas já estavam colando na minha calça jeans.

Meu telefone tocou na minha bolsa. Eu verifiquei rapidamente.

Policiais acabaram de sair. Papai e Tim também, mas eu disse a eles que vocês estavam em Las Vegas se casando. Eu acho que eles compraram essa porra.

Sério?

Sim! Eu deveria receber um Oscar por essa merda. JS

Eu respirei um longo suspiro de alívio.

"Quem era?", Perguntou Travis.

"América", eu disse, deslizando o telefone de volta na minha bolsa. "Ela está chateada."

Ele sorriu. "Eu aposto".

"Para onde vamos? O aeroporto?", perguntou Travis, estendendo a mão para a minha.

Peguei-a, girando o suficiente para que eu pudesse ver o meu nome em seu pulso.
"Não, eu estou pensando que precisamos fazer uma parada primeiro."

Uma de suas sobrancelhas puxou para cima. "Parada onde?"

"Você vai ver."

CAPÍTULO DEZ

Tatuada

Abby

"O que você quer dizer?", Disse Travis, empalidecendo. "Não estamos aqui por mim?"

O tatuador olhou para nós dois, um pouco surpreso com a surpresa de Travis.

Durante todo o percurso do taxi, Travis achava que eu estava comprando-lhe uma nova tatuagem como presente de casamento. Quando eu disse ao motorista nosso destino, nunca ocorreu a Travis que eu seria a única ser tatuada. Ele falou sobre tatuar ABBY em algum lugar nele, mas como ele já tinha beija-flor em seu pulso, eu pensei que seria redundante.

"É a minha vez", disse eu, voltando-me para o tatuador. "Qual o seu nome?"

"Griffin", disse ele em um tom monótono.

"É claro", eu disse. "Eu quero MRS. MADDOX aqui." Eu toquei meu dedo no meu jeans no lado direito do meu abdômen, apenas baixo o suficiente para não ser visto, mesmo em um biquíni. Eu queria Travis para ser o único a par de minha tatuagem, uma boa surpresa a cada vez que ele me despisse.

Travis sorriu. "Sra. Maddox?"

"Sim, nesta fonte," eu disse, apontando para um pôster laminado na parede com amostras de tatuagens.

Travis sorriu. "Aquela se encaixa em você. É elegante, mas não muito exigente."

"Exatamente. Você pode fazer isso?"

"Eu posso. Será cerca de uma hora. Temos um casal de pessoas na sua frente. Vai ser duzentos e cinquenta."

"Duzentos e cinquenta? Por alguns rabiscos?", disse Travis, sua boca caindo aberta. "Que porra é essa, Chuck?"

"É Griffin", disse ele, não afetado.

"Eu sei, mas-"

"Está tudo bem, baby", eu disse. "Tudo é mais em Vegas."

"Vamos esperar até chegarmos em casa, Beija-flor."

"Beija-flor?", Griffin disse.

Travis enviou-lhe um olhar mortal. "Cale a boca", advertiu, olhando de volta para mim. "Isto vai ser duas centenas de dólares mais barato em casa."

"Se eu esperar, eu não vou fazer isso."

Griffin deu de ombros. "Então talvez você deva esperar."

Olhei para Travis e Griffin. "Eu não estou esperando. Eu estou fazendo isso." Eu tirei minha carteira e empurrei três notas em Griffin. "Então você pega o meu dinheiro", eu fiz uma careta para Travis – "e silêncio. É meu dinheiro, meu corpo, e isso é o que eu quero fazer."

Travis parecia pesar o que ele estava prestes a dizer. "Mas... isso vai doer."

Eu sorri. "Em mim? Ou em você?"

"Ambos."

Griffin pegou meu dinheiro e depois desapareceu. Travis marchava no chão como um nervoso pai expectante. Ele espiou pelo corredor, e depois passeou um pouco mais. Era tão bonito como era irritante. Em um ponto, ele me implorou para não fazer isso, e, em seguida, tornou-se impressionado e tocado que eu estava tão empenhada em ir até o fim.

"Puxe para baixo seu jeans", disse Griffin, deixando o seu equipamento pronto.

Travis lançou um olhar penetrante para o pequeno e musculoso homem debaixo de sua sobrancelha, mas Griffin estava ocupado demais para perceber a expressão mais assustadora do Travis.

Sentei-me na cadeira, e Griffin apertou os botões. Enquanto a cadeira reclinava, Travis sentou num banco do meu outro lado. Ele estava inquieto.

"Trav", eu disse com uma voz suave. "Sente-se." Eu estendi a mão e ele tomou-a, tomando também um assento. Ele beijou meus dedos, e ofereceu um doce, mas nervoso sorriso.

Apenas quando eu pensei que ele não poderia suportar mais a espera, meu celular tocou na minha bolsa.

Oh, Deus. E se fosse uma mensagem de texto de Trent? Travis já estava cavando por ele, grato pela distração.

"Deixe-o, Trav."

Ele olhou para a tela e franziu a testa. Minha respiração ficou presa. Ele estendeu o telefone para que eu pegasse. "É Mare."

Eu peguei isso dele e me senti aliviada, se não fosse pelo cotonete frio correndo por cima do meu osso do quadril. "Olá?"

"Abby?", disse América. "Onde você está? Shepley e eu apenas chegamos em casa. O carro se foi. "

"Oh," eu disse, minha voz uma oitava acima. Eu não tinha planejado dizer a ela ainda. Eu não sabia como dar a notícia, mas eu tinha certeza que ela ia me odiar. Pelo menos por um tempo.

"Nós estamos... em Vegas."

América riu. "Cale a boca¹⁰".

"Eu estou totalmente séria."

América ficou em silêncio, e depois a voz dela era tão alta, eu vacilei. "POR QUE você está em Vegas? Não é como se você tivesse tido um bom tempo quando você esteve aí da última vez!"

"Travis e eu decidimos... nós meio que nos casamos, Mare."

"O quê! Isso não é engraçado, Abby! É melhor você estar brincando porra!"

Griffin colocou o *transfer*¹¹ na minha pele e pressionou. Travis parecia que queria matá-lo por me tocar.

"Você é boba", eu disse, mas quando a máquina de tatuagem começou a cantarolar, todo o meu corpo ficou tenso.

"Que barulho é esse?", Disse América, fumegante.

¹⁰ No sentido de Fala sério.

¹¹ É um processo para impressão de imagens ou figuras.

"Estamos no estúdio de tatuagem."

"Travis está ficando marcado com seu nome real desta vez?"

"Não exatamente..."

Travis estava suando. "Baby...", disse ele, franzindo o cenho.

"Eu consigo fazer isso", eu disse, com foco nas manchas do teto. Eu pulei quando dedo de Griffin tocou minha pele, mas eu tentei não ficar tensa.

"Beija-flor", Travis disse, sua voz cheia de desespero.

"Tudo bem," eu disse, balançando a cabeça com desdém. "Eu estou pronta." Eu segurei o telefone longe do meu ouvido, fazendo uma careta, tanto pela dor, quanto pela palestra inevitável.

"Eu vou matar você, Abby Abernathy", gritou América. "Vou matar você!"

"Tecnicamente, é Abby Maddox, agora," eu disse, sorrindo para Travis.

"Não é justo", ela lamentou. "Era para eu ser sua dama de honra! Era para eu ir às compras do vestido com você, e fazer uma festa de despedida de solteira e segurar o seu buquê!"

"Eu sei", eu disse, observando o sorriso desaparecer de Travis quando eu estremeci novamente.

"Você não tem que fazer isso, você sabe," ele disse, sua sobrancelha se aproximando.

Eu apertei os dedos. "Eu sei."

"Você já disse isso!" América estalou.

"Eu não estava falando com você."

"Ah, você está falando comigo", ela se irritou. "Você está simmm falando comigo. Você nunca vai ouvir o final disso, está me ouvindo? Eu nunca, nunca te perdoarei!"

"Sim, você vai."

"Você! Você é uma...! Você é simplesmente ruim, Abby! Você é uma péssima melhor amiga!"

Eu ri, fazendo com que Griffin recuasse. Ele respirava pelo nariz.

"Sinto muito", eu disse.

"Quem era esse?" America estalou.

"Esse era o Griffin", eu respondi naturalmente.

"Ela terminou?", ele perguntou a Travis, irritado.

Travis assentiu uma vez. "Continue fazendo".

Griffin apenas sorriu, e continuou. Meu corpo inteiro ficou tenso novamente.

"Quem diabos é Griffin? Deixe-me adivinhar: você convidou um completo estranho para o seu casamento e não a sua melhor amiga?"

Eu me encolhi, tanto pela sua voz estridente quanto pela perfuração da agulha na minha pele. "Não. Ele não foi ao casamento", eu disse, sugando uma lufada de ar.

Travis suspirou e se mexeu nervosamente em sua cadeira, apertando a minha mão. Ele parecia infeliz. Eu não pude deixar de sorrir.

"Eu supostamente tenho que ser quem aperta sua mão, lembra?"

"Desculpe," ele disse, sua voz cheia de angústia. "Eu não acho que consigo aguentar isso." Ele abriu a mão um pouco e olhou para Griffin.

"Depressa, tá bom?"

Griffin balançou a cabeça. "Coberto de tatuagens e não pode suportar sua namorada recebendo uma escrita simples. Eu vou terminar em um minuto, colega."

A expressão de Travis se tornou severa. "Esposa. Ela é minha esposa."

América suspirou, o som tão alto e agudo como o tom de sua voz. "Você está fazendo uma tatuagem? O que está acontecendo com você, Abby? Você respirou a fumaça tóxica do incêndio?"

"Travis tem o meu nome em seu pulso," eu disse, olhando para a borrada, bagunça preta no meu estômago. Griffin pressionou a ponta da agulha contra a minha pele, e eu cerrei os dentes. "Estamos casados", eu disse através dos meus dentes. "Eu queria algo, também."

Travis sacudiu a cabeça. "Você não precisava."

Apertei os olhos. "Não comece comigo."

Os cantos de sua boca se curvaram para cima, e ele olhou para mim com a adoração mais doce que eu já tinha visto.

América riu, soando um pouco insana. "Você ficou louca." *Ela deveria falar.* "Eu te entregarei para um manicômio quando eu chegar em casa."

"Não é tão louco. Nós nos amamos. Estamos praticamente morando juntos de vez em quando por todo o ano." *Ok, não é bem o ano todo... Não que isso importe agora. Não o suficiente para mencionar isso e dar América mais munição.*

"Porque você tem dezenove anos, sua idiota! Porque você fugiu não contou a ninguém, e porque eu não estou lá", ela chorou.

Por um segundo, culpa e segundos pensamentos penetraram, eu sinto um pouquinho de pânico de que eu tinha acabado de fazer um enorme erro cozinhar até a superfície¹², mas no momento em que olhei para Travis e vi a incrível quantidade de amor em seus olhos, tudo isso foi embora.

"Eu sinto muito, Mare, eu tenho que ir. Vejo você amanhã, ok?"

"Eu não sei se eu quero ver você amanhã! Eu acho que eu não quero ver o Travis nunca mais!"

"Vejo você amanhã, Mare. Eu sei que você quer ver meu anel."

"E a sua tatoo", disse ela, com um sorriso em sua voz.

Eu entreguei o telefone para Travis. Griffin correu as mil pequenas facas de dor e angústia em toda a minha pele irritada novamente. Travis empurrou meu celular no bolso, segurando a minha mão com as suas, inclinando-se para tocar sua testa na minha.

Não saber o que esperar ajudava, mas a dor era uma queimadura lenta. Enquanto Griffin enchia as partes mais grossas das letras eu estremecia, e cada vez que ele se afastava para limpar o excesso de tinta com um pano, eu relaxava.

Depois de mais algumas reclamações de Travis, Griffin nos fez saltar com uma proclamação alta. "FEITO!"

"Graças a Deus!" Eu disse, deixando minha cabeça cair para trás contra a cadeira.

¹² No sentido de subir a superfície, vir a superfície.

"Graças a Deus!" Travis chorou, e depois suspirou de alívio. Ele acariciou minha mão, sorrindo.

Eu olhei para baixo, admirando as belas linhas pretas escondidas sob a bagunça preta manchada.

Mrs. Maddox

"Uau", eu disse, levantando-me em meus cotovelos.

A careta de Travis se transformou instantaneamente em um sorriso triunfante. "É linda."

Griffin balançou a cabeça. "Se eu ganhasse um dólar para cada novo marido tatuado que trouxe sua esposa aqui e levou isso pior do que ela, bem, eu não teria que tatuar ninguém nunca mais."

O sorriso de Travis desapareceu. "Basta dar-lhe as instruções de cuidado, espertinho."

"Eu terei um impresso com instruções e alguma *pomada A e D¹³* no balcão", disse Griffin, divertindo-se com Travis.

Meu olhar voltava para a escrita elegante na minha pele. Nós nos casamos. Eu era uma Maddox, assim como todos esses homens maravilhosos que eu tinha aprendido a amar. Eu tinha uma família, ainda que cheia de raivosos, loucos, homens adoráveis, mas eles eram meus. Eu pertencia a eles, como eles me pertenciam.

Travis estendeu a mão, olhando para baixo para seu dedo anelar. "Nós fizemos isso, baby. Eu ainda não posso acreditar que você é minha mulher."

"Acredite." Eu sorri.

Estendi a mão para Travis, apontei para o seu bolso, e depois virei minha mão para cima, abrindo minha palma. Ele me deu meu telefone, e eu puxei a câmera para tirar uma foto da minha tinta fresca. Travis me ajudou a levantar da cadeira, cuidando para evitar o meu lado direito. Eu estava sensível a cada movimento que meu jeans causou ao esfregar contra a minha pele inflamada.

Depois de uma breve parada no balcão de recepção, Travis me soltou o suficiente para empurrar a porta aberta para mim, e então saímos para um taxi esperando lá fora.

¹³ Pomada A + D *original ointment* é muito usada para o combate e tratamento de assaduras, rica em Vit A, Vit D e lanolina.

Meu celular tocou novamente. América.

"Ela vai colocar a culpa na viagem, não é?", disse Travis, me assistindo silenciar meu telefone. Eu não estava com vontade de suportar outro esporro.

"Ela vai fazer beicinho por vinte e quatro horas, depois ela vê as fotos, então ela vai superar isso."

"Você tem certeza sobre isso, Sra. Maddox?"

Eu ri. "Você nunca vai parar de me chamar assim? Você já disse isso uma centena de vezes desde que deixamos a capela."

Ele balançou a cabeça enquanto ele segurava a porta do táxi aberta para mim. "Eu vou parar de chamá-la disso quando cair que isso é real."

"Oh, isso é real, certo? Tenho lembranças da noite de casamento para provar isso." Eu deslizei para o meio e, em seguida, vi quando ele deslizou perto de mim.

Ele se inclinou contra mim, correndo o nariz para cima na pele sensível do meu pescoço até que ele chegou ao meu ouvido. "Nós temos com certeza."

CAPÍTULO ONZE

A caminho de casa

Travis

Abby assistiu Las Vegas passar por sua janela. Apenas a visão dela me fez querer tocá-la, e agora que ela era minha esposa, esse sentimento foi amplificado. Mas eu estava tentando muito duro não fazê-la se arrepender de sua decisão. Jogar friamente costumava ser o meu super poder. Agora eu estava perigosamente perto de ser Shepley.

Incapaz de me parar, eu deslizei minha mão e mal toquei o dedo mindinho dela. "Eu vi fotos de casamento dos meus pais. Eu pensei que minha mãe era a noiva mais linda que eu já vi. Então eu vi você na capela, e eu mudei de ideia."

Ela olhou para nossos dedos se tocando, entrelaçando seus dedos nos meus, e então olhou para mim. "Quando você diz coisas assim, Travis, faz eu me apaixonar por você mais uma vez." Ela aninhou-se contra mim, e, em seguida, beijou meu rosto. "Eu gostaria de poder tê-la conhecido."

"Eu também." Eu parei, me perguntando se eu deveria dizer o pensamento que estava na minha cabeça. "E a sua mãe?"

Abby sacudiu a cabeça, inclinando-se em meus braços. "Ela não era assim tão legal antes de nos mudarmos para Wichita. Depois que chegamos lá, sua depressão piorou. Ela simplesmente fechou a conta. Se eu não tivesse conhecido América, eu teria ficado sozinha."

Ela já estava em meus braços, mas eu queria abraçar minha esposa em seus próprios dezesseis anos de idade também. E sua própria infância, a propósito. Havia tanta coisa que tinha acontecido com ela das quais eu não podia protegê-la.

"Eu... Eu sei que não é verdade, mas Mick me disse tantas vezes que eu o arruinei. A ambos. Eu tenho esse medo irracional de que eu vou fazer o mesmo com você."

"Beija-flor" eu repreendo, beijando seu cabelo.

"Isso é estranho, certo? Que quando eu comecei a jogar, sua sorte foi para o sul. Ele disse que eu tirei a sorte dele. Como se eu tivesse esse poder sobre ele. Isso fez alguns sérios conflitos emocionais para uma adolescente."

A dor nos olhos dela causou um incêndio familiar vindo em cima de mim, mas eu rapidamente apaguei as chamas com uma respiração profunda. Eu não tinha certeza se ver Abby magoada sempre iria me fazer sentir nada menos do que um pouco louco, mas ela não precisa de um namorado cabeça quente. Ela precisava de um marido compreensivo. "Se ele tivesse algum senso do caralho, ele teria feito você seu amuleto da sorte, em vez de seu inimigo. É realmente perda pra ele, Beija Flor. Você é a mulher mais incrível que eu conheço."

Ela pegou em suas unhas. "Ele não queria que eu fosse a sua sorte."

"Você poderia ser minha sorte. Estou me sentindo muito fodidamente sortudo agora."

Ela alegremente me deu uma cotovelada nas costelas. "Vamos mantê-lo assim."

"Eu não tenho a menor dúvida de que nós vamos. Você não sabe ainda, mas você apenas me salvou."

Algo acendeu nos olhos de Abby, e ela apertou a bochecha contra meu ombro. "Eu espero que sim."

Abby

Travis me abraçou para o seu lado, deixando passar apenas o tempo suficiente para que possamos seguir em frente. Nós não éramos o único casal excessivamente carinhoso esperando na fila do balcão de check-in. Era o fim de férias de primavera, e o aeroporto estava lotado.

Uma vez que tivemos os nossos cartões de embarque, fizemos o nosso caminho lentamente pela segurança. Quando finalmente chegamos à frente da fila, Travis manteve disparado o detector, então o agente TSA¹⁴ o fez tirar o anel.

Travis a contragosto obedeceu, mas uma vez que passou pela segurança e se sentou em um banco próximo para calçar nossos sapatos, Travis resmungou alguns palavrões inaudíveis, e depois relaxou.

"Está tudo bem, baby. Ele está de volta em seu dedo", eu disse, rindo de sua reação exagerada.

¹⁴ TSA – Transportation Security Administration – agência do governo americano, responsável pela segurança em locais de viagem, como aeroportos, rodoviárias.

Travis não falou, apenas beijou minha testa antes de sairmos da segurança para o nosso portão. Os outros viajantes de férias de primavera pareciam tão exaustos e felizes como nós. E vi outros casais que chegaram de mãos dadas, que pareciam tão nervosos e animados como Travis e eu estávamos quando chegamos a Vegas.

Eu rocei os dedos de Travis com os meus.

Ele suspirou.

Sua resposta me pegou desprevenida. Era pesada e cheia de estresse. Quanto mais perto chegávamos do portão, mais devagar ele andava. Fiquei preocupada com a reação que iria enfrentar em casa, também, mas eu estava mais preocupada com a investigação. Talvez ele estivesse pensando a mesma coisa e não queria falar comigo sobre isso.

No portão 11, Travis sentou ao meu lado, mantendo sua mão na minha. Seu joelho estava pulando, e ele continuou tocando e puxando os lábios com a mão livre. Sua barba de três dias se contorcia toda vez que ele movia sua boca. Ou ele estava pirando interiormente, ou ele tinha bebido uma garrafa de café sem eu saber.

"Beija-flor", ele disse finalmente.

Oh, graças a Deus. Ele vai falar comigo sobre isso.

"Sim?"

Ele pensou sobre o que ele poderia dizer, e então suspirou novamente. "Nada".

Fosse o que fosse, eu queria consertar isso. Mas se ele não estava pensando sobre a investigação ou enfrentando as consequências do incêndio, eu não queria trazer isso. Não muito tempo depois, tomamos nosso acento, a primeira classe estava sendo chamada para embarcar. Travis e eu ficamos com todos os outros para entrar na fila para a classe econômica.

Travis passava de um pé para o outro, esfregando a parte de trás do seu pescoço e apertando a minha mão. Ele então obviamente queria me dizer alguma coisa. Isso o estava consumindo, e eu não sabia mais o que fazer, além de apertar sua mão de volta.

Quando o nosso grupo de embarque começou a formar uma fila, Travis hesitou. "Eu não consigo me livrar desse sentimento", disse ele.

"O que você quer dizer? Como um sentimento ruim?" Eu disse, de repente, muito nervosa. Eu não sabia se ele se referia ao avião, ou Vegas, ou a ida para casa. Tudo o

que poderia dar errado entre o nosso próximo passo e nossa chegada de volta ao campus, passou pela minha mente.

"Eu tenho esse sentimento louco que uma vez que chegarmos em casa, eu vou acordar. Como se nada disso fosse real." Preocupação brilhou em seus olhos, tornando-os vidrados.

De todas as coisas com que se preocupar, e ele estava preocupado em me perder, assim como eu me preocupava em perdê-lo. Foi então que, naquele momento, eu soube que tínhamos feito a coisa certa. Que sim, nós éramos jovens, e sim, que éramos loucos, mas estávamos tão apaixonados como ninguém. Nós éramos mais velhos do que Romeu e Julieta. Mais velhos do que meus avós. Poderia não ter sido há tanto tempo atrás desde que éramos crianças, mas havia pessoas com dez ou mais anos de experiência que ainda não tinham isso juntos. Nós não tínhamos tudo isso junto, mas nós tínhamos um ao outro, e isso era mais do que suficiente.

Quando nós voltamos, era provável que todos estariam esperando o colapso, esperando a deterioração de um casal casado muito jovem.

Só de imaginar os olhares e histórias e sussurros fazia minha pele se arrepiar. Poderia levar uma vida inteira para provar a todos que isso funcionaria. Nós tínhamos cometido tantos erros, e sem dúvida que cometeríamos milhares mais, mas as chances estavam a nosso favor. Nós tínhamos provado que todos eles estavam errado antes.

Depois de levar o tempo de uma partida de tênis com preocupações e garantias, eu finalmente passei meus braços em volta do pescoço do meu marido, tocando meus lábios sempre tão levemente nos seus.

"Eu apostaria meu primogênito. Isso é o quão certa eu estou." Esta era uma aposta que eu não iria perder.

"Você não pode estar tão certa", disse ele.

Eu levantei uma sobrancelha, a minha boca puxando para o lado. "Quer apostar?"

Travis relaxou, pegando o seu cartão de embarque dos meus dedos, e entregando-o à atendente.

"Obrigada", disse ela, olhando-o e, em seguida, entregando-o de volta. Ela fez o mesmo com o meu, e assim como nós tínhamos feito pouco mais de vinte e quatro horas antes, nós andamos de mãos dadas até a ponte de embarque.

"Você está insinuando alguma coisa?", Perguntou Travis. Ele parou. "Você não está... é por isso que você queria se casar?"

Eu ri, balancei minha cabeça, e puxei-o junto. "Deus, não. Acho que demos um passo grande o suficiente para durar um tempo."

Ele acenou com a cabeça uma vez. "Muito justo, Sra. Maddox." Ele apertou minha mão, e nós embarcamos no avião para casa.

CAPÍTULO DOZE

Aniversário

Abby

A água borbulhava na minha pele, misturando-se com o protetor solar e aumentando a textura da minha barriga bronzeada. O sol nos castigava, e a todos os outros na praia, fazendo a dança do calor em ondas acima da areia entre as manchas de toalhas de praia coloridas.

"Senhora", disse o garçom, inclinando-se com duas bebidas. O suor escorria por sua pele escura, mas ele estava sorrindo. "Cobrança para o quarto?"

"Sim, obrigada", eu disse, pegando minha margarita frozen de morango e assinando a conta.

América pegou a dela e agitou o gelo com seu minúsculo canudo. "Isso. É. Céu".

Todos nós merecíamos um pouco do Céu para se recuperar do ano passado. Depois de assistir a dezenas de funerais, e ajudar Travis a lidar com sua culpa, nós demos conta de mais perguntas dos investigadores. Os alunos que estavam na luta mantiveram o nome de Travis fora dela quando falaram com as autoridades, mas os boatos espalharam-se, e levou muito tempo para a prisão de Adam ser o suficiente para as famílias.

Foi preciso muita persuasão para Travis não se entregar. A única coisa que pareceu segurá-lo foi minha mendicância para ele não me deixar sozinha, e saber que Trent seria acusado por uma investigação enganosa. Os primeiros seis meses do nosso casamento estiveram longe do fácil, e passamos muitas longas noites discutindo sobre o que era a coisa certa a fazer. Talvez tenha sido errado eu poupar Travis da prisão, mas eu não me importava. Eu não acreditava que ele fosse mais culpado do que qualquer um que escolheu estar naquele porão naquela noite. Eu nunca me arrependeria da minha decisão, assim como eu nunca iria me arrepender de olhar diretamente nos olhos do detetive e mentir pra caramba para salvar meu marido.

"Sim", eu disse, olhando a água subir até a areia e depois recuar. "Temos que agradecer ao Travis. Ele esteve no ginásio com tantos clientes quanto ele poderia ajustar em torno de suas aulas, seis dias por semana, das cinco da manhã até dez horas da noite. Isso tudo foi ele. Com certeza não foi o meu dinheiro de tutoria que nos trouxe até aqui."

"Agradecer a ele? Quando ele me prometeu um casamento de verdade, eu não sabia que ele queria dizer um ano depois!"

"América", eu repreendi, virando para ela. "Poderia ser mais mimada? Estamos na praia, bebendo margaritas frozen em St. Thomas".

"Eu acho que isso me deu algum tempo para planejar sua festa de despedida de solteira e sua renovação de votos", disse ela, tomando um gole.

Eu sorri, virando para ela. "Obrigada. Eu quero dizer isso. E esta é a melhor festa de despedida na história das festas de despedida".

Harmony se aproximou e sentou-se na espreguiçadeira do meu outro lado, seu curto cabelo de fada castanho brilhava ao sol. Ela sacudiu a água salgada fora dele, fazendo dele uma pluma. "A água está tão quente!", Disse ela, empurrando para cima os óculos de sol de tamanho grande. "Há um cara ali ensinando as crianças como praticar windsurf. Ele é estupidamente quente."

"Talvez você possa convencê-lo a ser o nosso stripper mais tarde?", Disse América, inexpressiva.

Kara franziu o cenho. "América, não. Travis ficaria furioso. Abby não é realmente uma solteira, lembra?"

América deu de ombros, deixando seus olhos se fecharem por trás de seus óculos de sol. Embora Kara e eu tivéssemos nos aproximado mais desde que me mudei, ela e América ainda não estavam no melhor dos termos. Provavelmente porque ambas diziam exatamente o que elas pensavam.

"Vamos por a culpa em Harmony", disse América. "Travis não pode ficar bravo com ela. Ele estará para sempre em débito com ela por deixá-lo entrar no Morgan Hall naquela noite que vocês brigaram."

"Não significa que eu quero estar do lado errado de um Maddox em fúria", disse Harmony, estremeando.

Eu zombei. "Você sabe que ele não tem atacado em um longo tempo. Ele tem tido controle sobre a sua raiva agora."

Harmony e eu tínhamos compartilhado duas classes naquele semestre, e quando eu a convidei para o apartamento para estudar, Travis a reconheceu como a garota que tinha permitido a entrada dele em nosso dormitório. Como Travis, o irmão dela

também era um membro da fraternidade Sigma Tau, então ela era uma das poucas meninas bonitas no campus com quem Travis não tinha dormido.

"Travis e Shepley estarão aqui amanhã à tarde", disse América. "Nós temos que ter a nossa festa hoje à noite. Você não acha que Travis está sentado em casa sem fazer nada, acha? Nós vamos sair e vamos ter um maldito bom momento, quer você goste ou não."

"Está bem", eu disse. "Apenas sem strippers. E não muito tarde. Esse casamento vai realmente ter um público. Eu não quero parecer de ressaca."

Harmony levantou a bandeira ao lado de sua cadeira, e quase imediatamente um garçom se aproximou.

"Como posso ajudá-la, senhorita?"

"Uma piña colada, por favor?"

"É claro", disse ele, recuando.

"Este lugar é impressionante", disse América.

"E você pergunta por que nós levamos um ano para economizar para isso."

"Você está certa. Eu não deveria ter dito nada. Trav quer que você tenha o melhor. Eu entendo. E foi bom mamãe e papai pagarem minha passagem. Eu com certeza não teria sido capaz de vir de outra forma. "

Eu dei uma risada.

"Você me prometeu que eu poderia ser uma dama de honra e fazer tudo o que me fez perder o ano passado. Eu vejo como um presente de casamento e de aniversário para você, e um presente de aniversário para mim, tudo em um. Se você me perguntar, saiu barato."

"Ainda é muito."

"Abby, eles te amam como uma filha. Papai está muito animado por levar você até o altar. Deixe-os fazer isso sem arruinar o espírito da coisa", América disse.

Eu sorri. Mark e Pam me tratavam como família. Depois que meu pai me colocou em uma situação perigosa no ano passado, Mark decidiu que eu precisava de um novo pai – e nomeou a si mesmo. Se eu precisasse de ajuda com aulas ou livros ou um novo

aspirador, Mark e Pam apareciam na minha porta. Ajudar-me também lhes deu uma desculpa para visitar a América e eu, e era óbvio que foram eles que mais gostaram.

Agora, eu não só tinha o indisciplinado clã Maddox como família, como eu também tinha Mark e Pam. Eu tinha ido de pertencer a ninguém, para fazer parte de duas famílias maravilhosas que eram incrivelmente importantes para mim. No início, isso me fez sentir ansiosa. Eu nunca tive muito a perder antes. Mas com o tempo, percebi que a minha nova família não ia a lugar nenhum, e eu aprendi como tanta coisa boa poderia vir de um infortúnio.

"Desculpe. Vou tentar apenas aceitar isso graciosamente."

"Obrigada."

"Obrigada!" Harmony disse, pegando sua bebida da bandeja. Ela assinou a conta e começou a beber o coquetel de frutas. "Estou muito animada por estar indo para este presente!"

"Eu também", disse América, olhando na minha direção. Ela mal tinha me perdoado por se casar sem ela. E, honestamente, eu esperava que ela nunca tentasse aplicar esse golpe em mim. Mas o casamento ainda estava muito longe para ela.

Ela e Shepley estavam indo conseguir o seu próprio apartamento, mas ambos decidiram que como eles estavam sempre em torno um do outro, a América ficaria em Morgan, e Shepley se mudaria para Helms, o dormitório masculino. Mark e Pam eram os mais felizes com este arranjo. Eles amavam Shepley, mas estavam preocupados que o estresse do mundo real de contas e empregos afetaria o foco de Shepley e de América na escola. América estava lutando com as dificuldades, até mesmo nos dormitórios.

"Eu só espero que tudo aconteça sem percalços. Odeio a ideia de ficar na frente de todas aquelas pessoas olhando para nós."

América expirou uma risada. "Elvis não foi convidado, mas eu tenho certeza que ainda assim vai ser bonito."

"Eu ainda não consigo acreditar que Elvis foi ao seu casamento", disse Harmony, rindo.

"Não o morto", Kara brincou.

"Ele não foi convidado, desta vez," eu disse, observando as crianças tendo aulas de windsurf comemorarem por surfar por conta própria.

"Como é que foi? Casar em Las Vegas", perguntou Harmony.

"Foi..." Eu disse, pensando no momento em que nós partimos, quase exatamente um ano antes. "Tenso e assustador. Eu estava preocupada. Eu chorava. Foi praticamente perfeito."

A expressão de Harmony foi uma combinação de repulsa e surpresa. "Soa como isso."

Travis

"Foda-se", eu disse, mal-humorado.

"Oh, vamos lá!", Disse Shepley, tremendo de tanto rir. "Você costumava dizer que eu era o único dominado."

"Foda-se novamente."

Shepley desligou a ignição. Ele havia estacionado o Charger do outro lado do estacionamento do Cherry Papa's. Casa das mais gordas e sujas strippers na cidade. "Não é como você estivesse levando uma delas para casa."

"Eu prometi a Beija-Flor. Sem strippers."

"Eu prometi-lhe uma despedida de solteiro."

"Cara, vamos simplesmente para casa. Estou cheio, cansado, e nós temos um avião para pegar de manhã".

Shepley franziu o cenho. "As meninas estiveram deitadas em uma praia em St. Thomas todo o dia, e agora elas estão provavelmente festejando em um clube."

Eu balancei minha cabeça. "Nós não vamos para os clubes sem o outro. Ela não faria isso."

"Ela faria se a América tivesse planejado."

Eu balancei minha cabeça novamente. "Não, ela não faria porra. Eu não estou indo para um clube de strip. Ou escolha outra coisa, ou me leva para casa."

Shepley suspirou e apertou os olhos. "E quanto a isso?"

Eu segui sua linha de visão até o bloco seguinte. "Um hotel? Shep, eu te amo, cara, mas isso não é uma despedida de solteiro real. Eu sou casado. E mesmo se eu não fosse, eu ainda não teria relações sexuais com você."

Shepley balançou a cabeça. "Há um bar ali. Não é um clube. É permitido em sua longa lista de regras de casamento?"

Eu fiz uma careta. "Eu só respeito a minha esposa. E sim, idiota, nós podemos ir lá."

"Incrível", disse ele, esfregando as mãos.

Atravessamos a rua e Shepley abriu a porta. Era escuro como breu.

"Uh..." Eu comecei.

De repente, as luzes acenderam. Os gêmeos, Taylor e Tyler, jogaram confete na minha cara, a música começou a soar, e então eu vi a pior coisa que eu já vi na minha vida: Trenton em uma tanga masculina, o corpo coberto com cerca de dez quilos de glitter. Ele tinha sobre a cabeça uma barata peruca amarela, e Cami estava morrendo de rir, aplaudindo-o.

Shepley me empurrou o resto do caminho. Meu pai estava de um lado da sala, ao lado de Thomas. Ambos estavam balançando a cabeça.

Meu tio Jack estava do outro lado do Thomas, e então o resto da sala estava cheio de irmãos Sigma Tau e jogadores de futebol.

"Eu disse sem strippers", eu disse, olhando pasmo como Trenton dançava Britney Spears ao redor da sala.

Shepley caiu na gargalhada. "Eu sei, meu irmão, mas parece que a mudança de sexo aconteceu antes de chegarmos aqui."

Era um acidente de trem. Meu rosto torceu com nojo enquanto eu observava Trenton bater e moer o seu caminho através da sala – mesmo que eu não quisesse.

Todos na sala o aplaudiram. Recortes de papelão com seios foram pendurados no teto, e havia até um bolo de consolação em uma mesa ao lado de meu pai. Eu tinha estado em várias despedidas de solteiro antes, e esta tinha que ganhar algum tipo de prêmio aberração.

"Hey", disse Trenton, ofegante e suado. Ele puxou algumas mechas amarelas do cabelo falso do rosto.

"Você perdeu uma aposta?", Perguntei.

"Para falar a verdade, eu perdi."

Taylor e Tyler estavam do outro lado da sala, batendo os joelhos e rindo tanto que mal podiam respirar.

Dei um tapa na bunda de Trenton. "Você está quente, mano."

"Obrigado", disse ele. A música começou e ele balançou os quadris para mim. Eu o empurrei, e, sem desanimar, ele dançou por toda a sala para entreter a multidão.

Olhei para Shepley. "Eu não posso esperar para ver você explicar isso para Abby."

Ele sorriu. "Ela é sua esposa. Você faz isso."

Pelas próximas quatro horas, nós bebemos e conversamos, e assistimos Trenton fazer de si mesmo um completo idiota. Meu pai, como esperado, parou cedo. Ele, junto com meus outros irmãos, teriam que pegar um avião. Estávamos todos voando para St. Thomas na parte da manhã para a renovação de meus votos.

No último ano, Abby fez tutoria, e eu fiz algum personal training no ginásio local. Nós tínhamos conseguido economizar um pouco depois de custos escolares, aluguel e o pagamento do carro, para voar para St. Thomas e ficar alguns dias em um bom hotel. Tínhamos muitas coisas para onde o dinheiro poderia ter ido, mas a América continuou falando sobre isso e não nos deixou esquecer a ideia. Então, quando os pais da América nos presentearam com o presente de casamento / presente de aniversário da América / presente de aniversário de casamento, tentamos dizer não, mas a América foi insistente.

"Muito bem, rapazes. Eu estarei machucado na parte da manhã, se eu não encerrar a noite."

Todo mundo gemeu e me insultou com palavras como dominado e buceta, mas a verdade é que eles estavam acostumados com o novo, mais manso Travis Maddox. Eu não tinha colocado o meu punho no rosto de alguém em quase um ano.

Eu bocejei, e Shepley me deu um soco no ombro. "Vamos."

Nós dirigimos em silêncio. Eu não tinha certeza no que Shepley estava pensando, mas, porra, eu não podia esperar para ver minha esposa. Ela havia partido no dia anterior, e essa foi a primeira vez que nos separamos desde que casamos.

Shepley puxou até o apartamento e desligou o carro. "Serviço Porta da frente, perdedor."

"Admita. Você sente falta disso."

"O apartamento? Sim, um pouco. Mas eu sinto mais falta de você lutando e nos fazendo toneladas de merda de dinheiro."

"Sim. Eu sinto às vezes, também. Vejo você pela manhã".

"Apanho você de volta aqui às seis e meia."

"Até mais tarde".

Shepley foi embora enquanto eu lentamente subia os degraus, procurando a chave do apartamento. Eu odiava voltar para casa quando Abby não estava aqui. Não havia nada pior depois que nos conhecemos, e foi a mesma coisa agora. Talvez ainda pior porque nem mesmo Shepley e América estavam lá para me irritar.

Eu pressionei a chave e abri a porta, trancando-a atrás de mim e atirando minha carteira sobre a mesinha de café da manhã. Eu já tinha levado Toto para o hotel de animal de estimação para ser embarcado enquanto estávamos fora. Estava tranquilo pra caralho. Eu suspirei. O apartamento tinha mudado muito no último ano. Os posters e barras tinham saído, e fotos nossas e pinturas foram colocadas no lugar. Ele não era mais um apartamento de solteiro, mas foi uma boa troca.

Fui para o meu quarto, tirei minha cueca boxer Calvin Klein, e subi na cama, me enterrando sob o edredom floral azul e verde – outra coisa que nunca seria vista no interior deste apartamento se Abby não tivesse uma mão nisso. Eu puxei o travesseiro e descansei minha cabeça sobre ele. Cheirava a ela.

O relógio marcava 02h00. Eu estaria com ela em doze horas.

CAPÍTULO TREZE QUATORZE

Despedida de Solteira

Abby

Aqueles que estavam sentados na borda mais distante do restaurante começaram a gritar, se empurrando sobre as mesas e as crianças começaram a fugir. Copos de vinho quebravam e talheres ressoavam no chão. Um furacão em forma de abacaxi foi derrubado, rolou uma mesa, e quebrou.

America revirou os olhos para as vinte ou mais pessoas reunidas em mais algumas mesas. "Meu deus gente! É apenas um pouco de chuva!"

Os garçons e recepcionistas mexiam-se para liberar as paredes abarrotadas do restaurante ao ar livre.

"E você estava reclamando porque não tínhamos vista para o mar," Harmony brincou.

"Sim, essas vadias esnobes não estão sorrindo agora, não é?" America disse, acenando com a cabeça e sorrindo para o pacote de seis loiras agora molhadas e se amontoando.

"Pare com isso, Mare. Você já bebeu muitas taças de vinho", disse eu.

"Estou de férias, e é uma festa de despedida. Eu devo estar bêbada".

Eu afaguei-lhe a mão. "Isso seria ótimo se você não fosse uma bêbada má."

"Foda-se, puta, eu não sou uma bêbada má." Eu olhei para ela, e ela piscou para mim e sorriu. "Apenas brincando".

Harmony deixou o garfo no prato. "Estou cheia. O que temos agora?"

America puxou um pequeno fichário de sua bolsa com um sorriso diabólico. Havia letras pequenas feitas de espuma na frente que diziam Travis & Abby e nossa data do casamento. "Agora vamos jogar um jogo."

"Que tipo de jogo?" Eu perguntei, desconfiada.

Ela abriu a pasta. "Já que a Cami não vai poder estar aqui até amanhã, ela fez isso", disse ela, virando a frente da pasta, onde haviam palavras pintadas. "O QUE SEU MARIDO DIRIA? Jogo. Já ouvi falar sobre isso. Super divertido, embora normalmente é sobre o seu futuro marido, " ela disse, mudando animadamente em seu assento.

"Então... Cami perguntou a Travis estas questões na semana passada, e enviou o livro para mim."

"O quê?" Eu gritei. "Que tipo de perguntas?"

"Você está ficando pronta para descobrir", disse ela, acenando para o garçom. Ele trouxe uma bandeja cheia de doses de tequila colorida.

"Oh meu Deus," eu disse.

"Se você errar, você bebe. Se acertar, nós bebemos. Pronta?"

"Claro", eu disse, olhando para Kara e Harmony.

America limpou a garganta, segurando a pasta na frente dela. "Quando Travis soube que você era a única?"

Eu pensei por um minuto. "Na primeira noite de pôquer na casa de seu pai."

Errrr! America fez um barulho horrível com sua garganta. "Quando ele percebeu que não era bom o suficiente para você, que foi o momento em que te viu. Beba!"

"Ah!", Disse Harmony, levando a mão ao peito.

Peguei um pequeno copo de plástico e apertei o seu conteúdo em minha boca. Humm. Eu não ia me importar de perder tudo.

"Próxima pergunta!", Disse America. "Qual é a coisa favorita dele sobre você?"

"A minha comida".

Errrrr! America fez o barulho de novo. "Beba!"

"Você não presta neste jogo", disse Kara, claramente se divertindo.

"Talvez eu esteja fazendo isso de propósito? Estes são bons!" Eu disse, jogando outra dose em minha boca.

"A resposta de Travis: Sua risada."

"Uau", eu disse, surpresa. "Esse é um tipo cativante."

"Qual é parte favorita dele do seu corpo?"

"Meus olhos."

"Ding, Ding, Ding! Correto!"

Harmony e Kara aplaudiram, e eu abaixei a cabeça. "Obrigado, muito obrigado. Agora bebam cadelas".

Todas riram, e beberam suas doses.

America virou uma página e leu a pergunta seguinte. "Quando é que Travis quer ter filhos?"

"Oh," eu gaguejei através dos meus lábios. "Em sete anos... oito anos?"

"Um ano depois da formatura."

Kara e Harmony fizeram o mesmo rosto, a boca formando "oh".

"Eu vou beber", eu disse. "Mas ele e eu vamos ter que falar sobre isso um pouco mais."

America balançou a cabeça. "Este é um jogo pré-casamento, Abby. Você deveria ser muito melhor nisto."

"Cale a boca. Continue."

Kara apontou. "Tecnicamente, ela não pode se calar e continuar."

"Cale a boca," America e eu dissemos em uníssono.

"Próxima pergunta!", Disse America. "Qual momento você acha que é o preferido de Travis durante o relacionamento?"

"A noite em que ele ganhou a aposta e fui morar com ele?"

"Correto novamente!", Disse America.

"Isso é tão doce. Eu não posso aguentar", disse Harmony.

"Beba! Próxima pergunta", eu disse, sorrindo.

"O que Travis nunca vai esquecer que você tenha dito a ele?"

"Uau. Eu não faço ideia."

Kara disse "Adivinhe."

"A primeira vez que eu disse que o amava?"

America estreitou os olhos, pensando. "T tecnicamente, você está errada. Ele disse que foi quando você disse a Parker que amava Travis!" America irrompeu em risos, e assim fez o resto de nós.

"Beba!"

America virou outra página. "Qual é o único item que Travis não pode viver sem?"

"Sua moto."

"Correto!"

"Onde foi o primeiro encontro?"

"T tecnicamente foi no Pizza Shack".

"Correto!" Disse America novamente.

"Pergunte a ela algo mais difícil, ou vamos nos embebedar", disse Kara, jogando para dentro outra dose.

"Hmmm...", Disse America, folheando as páginas. "Oh, aqui vamos nós. O que você acha que ele acha que você mais gosta nele?"

"Que tipo de pergunta é essa?", Perguntei. Elas me observavam com expectativa. "Hum... minha coisa favorita sobre ele é a maneira como ele sempre me toca quando nos sentamos juntos, mas eu aposto que ele disse que são suas tatuagens."

"Droga!", Disse America. "Correto!" Elas beberam, e bati palmas para celebrar a minha pequena vitória.

"Mais uma", disse America. "O que Travis acha que é o seu presente favorito?"

Parei por alguns segundos. "Isso é fácil. A página de recados que ele me deu no Dia dos Namorados deste ano. Agora, beba!"

Todo mundo riu, e mesmo que fosse a vez delas, compartilhei a última dose com elas.

Harmony limpou a boca com um guardanapo, e me ajudou a recolher os copos vazios e colocá-los na bandeja. "Qual é o plano agora, Mare?"

America se mexia, claramente animada sobre o que ela estava prestes a dizer. "Nós vamos aos clubes, que tal?"

Eu balancei minha cabeça. "De jeito nenhum. Nós conversamos sobre isso."

America estendeu o lábio.

"Não", eu disse. "Estou aqui para renovar meus votos, não para obter um divórcio. Pense em outra coisa."

"Por que ele não confia em você?" America disse, sua voz se assemelhando muito a um gemido.

"Se eu realmente quisesse ir, eu iria. Eu só respeito o meu marido, e eu prefiro ficar aqui do que sentar em um clube esfumaçado com luzes que me dão dor de cabeça. Seria apenas fazê-lo saber o que se passou, e eu prefiro não ir lá. Tem funcionado até agora."

"Eu respeito Shepley. Eu ainda vou a clubes sem ele."

"Não, você não vai."

"Só porque eu não quis, ainda. Hoje à noite, eu quero."

"Bem, eu não."

As sobrancelhas de America puxaram junto. "Tudo bem. Plano B. Noite de Pôquer?"

"Muito engraçado."

O rosto de Harmony se iluminou. "Eu vi um panfleto para a noite de cinema hoje à noite no Honeymoon Beach! Eles trazem uma tela direto na água."

America fez uma careta. "Chato".

"Não, eu acho que soa divertido. Quando é que começa?"

Harmony olhou para o relógio e, em seguida, seu rosto caiu decepcionado. "Em quinze minutos."

"Nós podemos fazer isso!" Eu disse, pegando minha bolsa. "A conta, por favor!"

Travis

"Acalme seus peitos, cara", disse Shepley. Ele olhava para os meus dedos nervosamente batendo contra o braço de metal. Tínhamos pousado em segurança e taxiamos, mas por alguma razão eles não estavam prontos para nos deixar ir ainda.

Todo mundo estava em silêncio à espera de que soassem pequenos *dings* que significava liberdade. Algo sobre o *ding* da luz cinto de segurança fez todo mundo pular e lutar para obter a sua bagagem de mão e ficar na fila. Na verdade, eu tinha uma razão para estar com pressa, por isso, que a espera foi particularmente irritante.

"O que diabos está demorando tanto?" Eu disse, talvez um pouco alto demais. Uma mulher na frente de nós com uma criança em idade de escola primária se virou lentamente para me dar uma olhada. "Desculpe." Ela olhou para frente num acesso de raiva.

Eu olhei para o meu relógio. "Nós vamos nos atrasar."

"Não, nós não vamos", disse Shepley em sua voz típica, suave e calma. "Nós ainda temos tempo de sobra."

Estiquei para o lado, olhando para o corredor, como se isso fosse ajudar. "Os comissários de bordo não se moveram. Espere, um está no telefone."

"Isso é um bom sinal."

Sentei-me reto e suspirei. "Nós vamos nos atrasar."

"Não. Nós não vamos. Você só sente falta dela."

"Eu sinto", eu disse. Eu sabia que eu parecia lamentável e eu não estava querendo esconder. Esta foi a primeira vez que Abby e eu tínhamos passado uma noite separados desde antes de nos casarmos, e era uma merda. Mesmo depois de um ano, eu ainda olhava para frente quando ela acordava de manhã. Eu ainda sentia falta dela quando eu dormia.

Shepley balançou a cabeça em desaprovação. "Lembra quando você costumava me dar tanta merda por agir assim?"

"Você não ama do jeito que eu amo."

Shepley sorriu. "Você está realmente feliz, cara?"

"Por mais que eu a amasse naquela época, eu a amo ainda mais, agora. Gosto da maneira como meu pai costumava falar sobre minha mãe."

Shepley sorriu e, em seguida, abriu a boca para responder, mas a luz cinto de segurança apitou, e enviou todos em pé numa enxurrada, chegando e ficando situados no corredor.

A mãe na minha frente sorriu. "Parabéns", disse ela. "Parece que você tem mais a descobrir do que a maioria das pessoas."

A fila começou a se mover. "Na verdade não. Nós tivemos um monte de lições difíceis desde o início."

"Sorte sua", disse ela, que guiava seu filho até o corredor.

Eu ri uma vez, pensando em todas as cagadas e decepções, mas ela estava certa. Se eu tivesse que fazer tudo de novo, eu preferiria suportar a dor no início do que ter sido mais fácil e, em seguida, tudo ir a merda mais tarde.

Shepley e eu corremos para a retirada de bagagem, pegamos, e, em seguida, corremos para fora para pegar um táxi. Fiquei surpreso ao ver um homem em um terno preto, segurando um quadro branco com FESTA MADDUX rabiscado de marcador vermelho.

"Hey," eu disse.

"Senhor Maddox?", Disse, sorrindo largamente.

"Somos nós."

"Sou o Senhor Gumbs. Por aqui." Ele pegou minha bolsa maior e nos levou para fora para um Cadillac Escalade preto. "Você vai ficar no Ritz-Carlton, certo?"

"Sim", disse Shepley.

Nós carregamos o porta-malas com o resto da bagagem, e, em seguida, sentamos na linha do meio de assentos.

"Ponto", disse Shepley, olhando ao redor.

O motorista saiu, zumbindo, subindo e descendo colinas, e em torno de curvas, todas no lado errado da estrada. Foi confuso, porque o volante era do mesmo lado do nosso.

"Fico feliz em não alugar um carro", disse eu.

"Sim, a maioria dos acidentes aqui são causados por turistas."

"Eu aposto", disse Shepley.

"Não é difícil. Apenas lembre-se que você é o mais próximo ao meio-fio", disse ele, com a mão esquerda no ar.

Ele continuou dando-nos um minitour, apontando coisas diferentes ao longo do caminho. As palmeiras me fizeram sentir bastante fora de nosso lugar, mas os carros estacionados no lado esquerdo da estrada realmente mexeram com a minha cabeça. Grandes morros que pareciam tocar o céu, salpicados com pequenas manchas brancas, que eu assumi que eram casas de encosta.

"Aquilo é Havensight Mall", disse o Sr. Gumbs. "Onde todos os navios de cruzeiros atracam, viu?"

Eu vi os grandes navios, mas eu não conseguia parar de olhar para a água. Eu nunca tinha visto a água de um azul tão puro antes. Eu acho que é por isso que eles chamam de Azul do Caribe. Era inacreditável. "Quão perto estamos?"

"Quase lá", disse o Sr. Gumbs com um sorriso feliz.

Logo em seguida, o Cadillac reduziu para parar em um tráfego próximo, e depois entramos em uma longa viagem. Ele diminuiu mais uma vez para uma cabine de segurança, estávamos agitados, e então nós continuamos em outra longa viagem até a entrada do hotel.

"Obrigado!", Disse Shepley. Ele se inclinou para o motorista, e em seguida, pegou seu telefone celular, tocando rapidamente na tela. O telefone fez um barulho de beijo que deve ter sido da America. Ele leu a mensagem e em seguida, assentiu. "Parece que você e eu vamos para a suíte de Mare, elas estão se preparando na sua."

Eu fiz uma careta. "Isso é... estranho."

"Eu acho que elas não querem que você veja a Abby, ainda."

Eu balancei a cabeça e sorri. "Ela estava assim da última vez."

Um funcionário do hotel nos levou para um carrinho de golfe, em seguida, nos levou para o nosso edifício. Nós o seguimos para a suíte, e então entramos.

Era tudo muito... tropical, o elegante Ritz-Carlton tropical.

"É isso aí!", Disse Shepley, todo sorrisos.

Eu fiz uma careta. "A cerimônia é em duas horas. Eu tenho que esperar duas horas?"

Shepley ergueu um dedo, bateu em seu telefone e, em seguida, olhou para cima. "Não... Você pode vê-la quando ela estiver pronta. Por Abby. Aparentemente, ela sente falta de você também."

Um largo sorriso se propagou no meu rosto. Eu não poderia evitar. Abby tinha esse efeito em mim, há dezoito meses, um ano atrás, e agora, e para o resto da minha vida. Peguei meu celular.

“Te amo, baby.”

“OMG! Você está aqui! Amo você também!”

“Veja você em breve.”

“Pode apostar sua bunda.”

Eu ri alto. Eu havia dito antes que Abby era meu tudo. Por 365 dias seguidos, ela provou que isso é verdade.

Alguém bateu na porta, e eu caminhei para abri-la.

O rosto de Trent se iluminou. "Idiota!"

Eu ri uma vez, balancei a cabeça e fiz sinal para que os meus irmãos entrassem "Entrem aqui, seus filhos da puta. Eu tenho uma esposa me esperando, e meu nome em um smoking".

CAPÍTULO QUINZE

Felizes para sempre

Travis

Um ano depois do dia em que eu estava no final de um corredor em Vegas, eu me encontrei esperando pela Abby novamente, desta vez em um mirante com vista para as águas ricas e azuis que cercam St. Thomas. Eu puxei a minha gravata borboleta, satisfeito que eu tinha sido inteligente o suficiente para não usar uma como da última vez, mas eu também não tive que lidar com a "visão" de América na última vez.

Cadeiras brancas com fitas laranja e roxo amarradas em suas costas estão vazias de um lado, e o mar do outro. O tecido branco alinhava o corredor que Abby caminharia, e flores alaranjadas e roxas estão praticamente em todos os lugares que eu olho. Eles fizeram um bom trabalho. Eu ainda preferia o nosso primeiro casamento, mas este parecia mais como o que qualquer garota sonharia.

E então, o que qualquer garoto sonharia saiu de trás de uma fileira de árvores e arbustos. Abby estava sozinha, de mãos vazias, um longo véu branco fluindo na metade de cima do seu corpo, cabelo meio para baixo, soprando na brisa morna do Caribe. Seu vestido era longo e branco bem ajustado ao seu corpo e um pouco brilhante. Provavelmente cetim. Eu não tinha certeza e eu não me importei. Tudo que eu podia focar era ela.

Eu pulei os quatro passos que levariam ao mirante e corri para a minha esposa, encontrando-a atrás da fila das cadeiras.

“Oh meu Deus”! Eu senti sua falta como inferno! “Eu disse, envolvendo-a em meus braços”.

Os dedos de Abby pressionam minhas costas. Foi a melhor coisa que eu senti em três dias, desde que eu a abracei dizendo adeus.

Abby não falou, ela apenas riu nervosamente, mas eu poderia dizer que ela estava feliz em me ver, também. O ano passado tinha sido tão diferente dos primeiros seis meses do nosso relacionamento. Ela tinha totalmente se comprometido a mim, e eu tinha totalmente me comprometido em ser o homem que ela merecia. Era melhor, e a vida era boa. Os primeiros seis meses, eu ficava esperando que algo de ruim acontecesse que tiraria ela para longe de mim, mas depois as coisas se estabeleceram em nossa nova vida.

"Você esta incrivelmente linda", eu disse depois de puxar de volta para dar uma olhada melhor.

Abby se esticou para tocar na minha lapela. "Você não estão tão ruim, Sr. Maddox."

Depois de alguns beijos, abraços, e histórias sobre nossas despedidas de solteiro (que pareciam ser igualmente monótonas, exceto para toda a coisa de stripper do Trent), os convidados começaram a entrar aos poucos.

"Acho que isso significa que devemos ficar em nossos lugares", disse Abby. Eu não podia esconder a minha decepção. Eu não quero ficar sem ela por um segundo. Abby tocou meu queixo e, em seguida, levantou-se em seus pés para beijar minha bochecha. "Vejo você daqui a pouco."

Ela se afastou, desaparecendo por trás das árvores novamente.

Voltei para o gazebo, e em pouco tempo as cadeiras foram todas preenchidas. Na verdade, nós tínhamos uma audiência desta vez. Pam se sentou no lado da noiva na primeira fila, com sua irmã e seu cunhado. Um punhado de meus irmãos da Sigma Tau forraram a fileira de trás, com o velho parceiro do meu pai, sua esposa e filhos, meu chefe Chuck e sua namorada da semana, os dois casais de avós da América, e meu tio Jack e Tia Deana. Meu pai estava sentado na primeira fila do lado do noivo, fazendo companhia as namoradas de meus irmãos. Shepley ficou como meu padrinho, e meus padrinhos, Thomas, Taylor, Tyler, e Trent, estavam ao lado dele.

Todos nós vimos outra passagem de ano, nós passamos por tanto, em alguns casos, perdemos muito, e ainda estamos juntos como uma família para celebrar algo que tinha dado certo para os Maddoxs. Eu sorrio e aceno para os homens que estavam comigo. Eles ainda são a fortaleza impenetrável que eu me lembro da minha infância.

Meus olhos focam nas árvores à distância enquanto eu espero por minha esposa. A qualquer momento ela irá sair para que todos possam ver o que eu vi um ano antes, e eles se encontrarem em reverência, assim como eu estava.

Abby

Depois de um longo abraço, Mark sorri para mim. "Você é linda. Estou tão orgulhoso de você, querida. "

"Obrigado por me levar", eu falo um pouco envergonhada. Pensando em tudo o que ele e Pam haviam feito por mim, lágrimas quentes formam piscinas em meus olhos.

Pisquei antes que elas tivessem a chance de derramar pelo meu rosto. Mark beija minha testa. "Somos abençoados por tê-la em nossas vidas, garota."

A música começou o que leva a Mark oferecer o seu braço. Eu o pego, e descemos uma pequena calçada desigual, que estava revestida com espessas árvores floridas. América estava preocupada que iria chover, mas o céu estava quase claro e o sol estava saindo.

Mark me guiou até o fim das árvores, e então virou a esquina, parando logo atrás de Kara, Harmony, Cami, e América. Todas, menos América estavam vestidas em mini vestidos roxos sem alças de cetim. Minha melhor amiga usava laranja. Elas estavam absolutamente lindas.

Kara ofereceu um pequeno sorriso. "Eu acho que o belo desastre se transformou em um belo casamento."

"Milagres acontecem", eu disse, lembrando-me da conversa que eu e ela tivemos o que parecia como uma vida atrás.

Kara riu mais uma vez, acenando com a cabeça, em seguida, agarrou seu pequeno buquê com as duas mãos. Ela virou a esquina, desaparecendo por trás das árvores. Logo depois de Harmony, em seguida, Cami, acompanhou.

América virou, enganchando o braço em volta do meu pescoço. "Eu te amo!", Disse ela com um aperto.

Mark apertou ainda mais, e eu fiz o mesmo com o meu buquê.

"Aqui vamos nós, garota."

Nós viramos a esquina, e o pastor faz sinal para que todos ficassem de pé. Eu vi os rostos dos meus amigos e minha nova família, mas não foi até que eu vi as bochechas molhadas de Jim Maddox que minha respiração fica presa. Eu me esforcei para manter isso junto.

Travis estendeu a mão para mim. Mark segurou as mãos sobre a nossa. Eu nunca me senti tão segura como naquele momento, realizada por dois dos melhores homens que eu conheci.

"Quem entrega esta mulher? ", Pergunta o pastor.

"Sua mãe e eu" As palavras me surpreendem. Mark vinha praticando com Pam e eu toda a semana. Depois de ouvir isso, não havia como segurar minhas lágrimas elas brotaram e transbordaram.

Mark beijou meu rosto, afastando-se, e eu fiquei ali com meu marido. Foi a primeira vez que eu o vi com um smoking. Ele estava barbeado e tinha recentemente cortado seu cabelo. Travis Maddox era o tipo lindo que toda garota sonhou, e ele era a minha realidade.

Travis carinhosamente limpou meu rosto, e então pisou na plataforma do mirante, diretamente na frente do pastor.

"Estamos aqui reunidos hoje para celebrar a renovação de votos...", O pastor começa. Sua voz derreteu nos sons do mar quebrando contra as rochas ao fundo.

Travis se inclinou, apertando a minha mão quando ele sussurrou: "Feliz aniversário, Beija-flor".

Eu olhei em seus olhos, tão cheio de amor e de esperança como estavam no ano anterior. "Um já foi, o para sempre virá", eu sussurro de volta.

Fim!